ANO 28.º QUARTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO, DE 1948 N.º 9247

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sempre andando

Os jornais da manhã publicaram a reforma do ensino técnico profissional, nos seus dois aspectos principais: o comercial e o industrial. E' um diploma da maior importancia que representa um demorado, inteligente e patriótico esforço, afim de resolver um problema de que depende o bem do País e até a transformação dos nossos velhos hábitos.

Várias vezes, nas colunas do «Diario de Lisboa», frisámos a necessidade de nos habilitarmos, com os meios suficientes a fim de que o ensino fosse não só um incentivo de elementar, média e alta cultura educativa, mas também um auxiliar indispensável, para que as actividades uteis e lucrativas se desenvolvessem e aperfeiçoassem, de modo que a terra, a nossa terra, beneficiasse de todos os progressos que a ciência pôs á nossa disposição.

A instrução meramente literária e cientifica deve merecer-nos todo o interesse necessário ás disciplinas, segundo as quais se forma o espirito, libertando-nos dos erros e das morosas rotinas e dando-nos a noção compreensiva do que o homem vale como força livre e consciente. O Ministério da Educação Nacional entende, e muito bem, que a sua obra tem de inspirar-se não em verdades parcelares, mas nos principios a que Langevin denominou a certeza suprema duma Pátria.

Não são sómente os sábios, os mestres e os cultos que nos dirigem, visto que o agricultor, o comerciante e o industrial ocupam um lugar notabilissimo na criação, distribuição e circulação da riqueza. A sua preparação demanda sérios e longos cuidados, pois a Nação não prospera com a ignorancia e a incompetência, exigindo, pelo contrário, progresso, e coordenação nas ideias.

Certamente o sr. ministro da Educação Nacional entendeu que uma reforma do ensino técnico tinha de obedecer a três imperativos essenciais: corrigir o que era incompleto e atrazado, alargar o que já existia, assentando-o em bases novas e conseguir simultaneamente que os «pesos mortos» desaparecessem. Falta-nos ainda, escusado é dizê-lo, o estudo promenorizado dos vários capitulos de tão complexo e momentoso diploma que representa, sem sombra de lisonja, a colaboração e a dedicação de especializados.

Dentro das suas linhas gerais, não temos duvida em considerá-lo como destinado a frutificar e a criar, entre nós, um estado de coisas benéfico, no sentido da prosperidade nacional. Ainda há poucos dias, Paul Raynaud bradou aos franceses:

—«Trabalhai e produzi, pois só assim a França virá a sair da desgraça em que caiu!»

Estas palavras puseram em foco um antiquissimo dttado:

—«Trabalha que eu te ajudarei!»

Para se vencer na vida comercial, industrial e agricola, a inteligência e a arte de a inserirmos nas realidades tem os seus direitos que urge firmar e respeitar. A inteligencia e a maneira de a inserirmos nas realidades económicas, pelos métodos e processos da aplicação técnica.

Na «Reforma intelectual e moral da França», diz Renan o seguinte:

—Um pais que desempenhou um papel de primeira ordem não tem o direito de se reduzir ao materialismo burguês que não pode mais do que gozar tranquilamente das suas riquezas adquiridas.

Se nós desejamos marcar uma posição, entre os povos modernos, é que aceitamos implicitamente as obrigações que tal atitude impõe. Acaso não foi este o pensamento do legislador com a reforma do ensino técnico—encarar o conquista do futuro como um ideal de acção fecunda?

Os dois novos candeeiros que estão em experiência em frente do «Avenida-Palace»

Estão a ser *experimentados* na Rua 1.º de Dezembro os novos candeeiros destinados à Avenida

Dentro do plano elaborado pelos Serviços Municipais de Iluminação Publica, foram colocados no passeio junto á fachada principal do «Avenida Palace», no primeiro troço da Rua 1.º de Dezembro, a título experimental, dois candeeiros de novo tipo, constituidos por uma base em betão, tendo sobre ela uma coluna, em chapa de aço, com uma composição nova, também em experiência, com uma liga em que entra o volframio. Esses candeeiros, pré-esforçados, são vidrados e pulidos, e destinam-se ás principais artérias da cidade, onde é grande o transito de veículos.

Estes postes, como os já existentes nalgumas das avenidas novas da cidade, encimados por capitel e consola, suportando, na extremidade, a respectiva lanterna, são artisticamente lançados e de cores e linhas suaves, dentro da sua elevada altura, e apresentam a novidade de possuir no topo uma fantasia da caravela—motivo decorativo e principal do brasão de armas de Lisboa—tendo as velas e os corvos em metal amarelo.

Estes postes são do género dos já hoje apresentados na Avenida do Aeroporto, embora com linhas mais sombrias, e iguais aos que estão sendo colocados no novo troço da Avenida da Ribeira das Naus. A sua altura varia entre 5 e 8 metros, e a sua aplicação tem dado resultado, devido ao foco de iluminação e á distribuição da luz directa, sem obstáculos, sobre as faixas de rolagem.

De há muito que os automobilistas se queixam da deficiente iluminação que apresenta a faixa de rolagem central da Avenida da Liberdade — que, desde o desaparecimento das antigas colunas de ferro do seu centro, passou a ser iluminada pelas vulgares colunas, com os inconvenientes dos globos usados e das ramagens das árvores, de que resulta ficar em grande escuridão a primeira artéria da cidade.

A avenida que Rosa Araujo construiu vai ser iluminada por candeeiros iguais aos que estão a ser experimentados na Rua 1.º de Dezembro? E' natural que sim, dado o custo dos materiais aplicados, devido ao que, pouco a pouco, as antigas colunas de ferro estão sendo afastadas dos principais arruamentos citadinos, por antiquadas e caras, para dar lugar ao que o modernismo e a economia exigem. Mas não deve esquecer-se o seu conjunto artístico, com as armas da cidade e a cotoa mural.

Com os novos trabalhos do Cais do Sodré, estas colunas de ferro, que fizeram a sua época na Avenida da Liberdade, estão a saír do centro da cidade. Não virá longe o tempo em que os postes de betão os afaste da Avenida 24 de Julho. E, assim como os antigos candeeiros do Passeio Publico foram parar a Setubal, não é de estranhar que tais colunas mudem de concelho.

Quanto ao seu valor, intrinseco, material e artístico, não há duvida de que é superior ao dos postes de cimento; mas o ferro não abunda no mercado, senão para dar resistência a este ultimo produto.

O que é indispensável, com mais ou menos estética, é atingir-se este fim: iluminar a cidade convenientemente, para benefício dos peões e das viaturas em transito. E, quanto á nossa Avenida da Liberdade—que foi a primeira em iluminação e hoje está abaixo doutras artérias de menor categoria, é de esperar que o problema seja resolvido em breve.

Tragédia nos Alpes

Dois rapazes suíços mortos pela tempestade

GENEBRA, 25.—Depois de passar duas noites na montanha, com mau tempo, junto dos cadáveres de dois companheiros mortos de frio, uma rapariga suíça, de nome Flavia Jordi, chegou hoje, completamente exausta, á aldeia de maior altitude do Jungfraujoch. Colunas de socorro procuravam-na, assim como os seus companheiros, desde segunda-feira, de manhã. Tinham partido no sábado, á tarde, para escalar o Jungfrau.—(R.)

O objectivo das conversações de Moscovo é mais restrito do que se supõe

e limita-se a remover as diticuldades para uma próxima reunião dos «Quatro Grandes»

(Por Pierre Ferenczi, da France Presse)

PARIS, 25 — Os governos das três potências ocidentais receberam ontem de manhã os relatórios dos seus enviados a Moscovo sobre a conferência que tiveram com Estaline e Molotov.

Das informações que puderam colher-se formou-se a impressão, tanto nos circulos diplomáticos como na Imprensa de Paris, de que se pode ser algo optimista. Mas é preciso que se tenha em linha de conta, antes de procurar saber se haverá acordo entre ocidentais e russos, o alcance real destas conversações e em particular a sua natureza de entrevistas preliminares.

Com efeito, as conversações de Moscovo, que duram há várias semanas, não têm servido para se tentar chegar a acordo quanto ao problema de Berlim ou a respeito do conjunto dos problemas alemães. O seu objectivo é muito mais limitado, pois que por meio delas se procura elaborar um acordo prévio para que eventualmente venha a convocar-se uma conferência das quatro potências. Essa eventual conferência é que se destinaria a decidir a sorte da Alemanha.

Por consequência, se anteontem á noite em Moscovo se não chegou a acordo isso certamente se deverá ao facto de que uma ou mais das condições prévias não obtiveram a aprovação de todas as partes em presença. Em todo o caso, os representantes das potências ocidentais afirmaram que se tinham feito progressos substanciais. Ao que parece, algumas das referidas condições prévias poderão submeter-se brevemente á apreciação de peritos não diplomatas—por exemplo, talvez peritos financeiros, se se tratar de questão monetária—e estes desbravariam de certo modo o terreno para que se efectue reunião ulterior.

Todavia, é essencial saber-se até que ponto as partes em presença estarão dispostas a fazer concessões aos pontos de vista adversos. Diz-se que os russos pretenderiam, no principio das conversações, que se voltasse pura e simplesmente á situação existente quando se romperam as negociações quadripartidas em Dezembro do ano passado. Depois de se fazer tábua rasa das realizações que cada uma das potências tivesse efectuado após essa data, retomar-se-ia o estudo do problema alemão.

Ora em Dezembro não existiam ainda recomendações da Conferência de Londres, nem reforma monetária, nem, bem entendido, bloqueio a Berlim. Evidentemente que as potências ocidentais não poderiam anular as recomendações de Londres que a seu ver cons-

(Continua na ultima pág.)

Não há negociações entre arabes e judeus

TEL AVIV, 25 — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Estado de Israel desmentiu hoje que os judeus tivesem entabulado negociações de paz com os árabes, afirmando: «Não há o menor fundamento de verdade nos boatos de estarem a realizar-se negociações de paz com os árabes». Também negou que o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshé Shertock, tivesse declarado que haviam negociações de paz. —(Reuter).

Dr. Caeiro da Mata

PARIS, 25—Depois de breve estadía em Paris, de regresso, de Vittel, onde fez o habitual tratamento, o professor Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, partiu esta noite de automovel para Lisboa. —(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 32°,4; minima, 18°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,9; minima, 21°,9.*

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Vida desportiva

FUTEBOL

O Belenenses joga em Almada no dia 2 de Setembro

Na próxima quinta-feira, dia 2 de Setembro, desloca-se a Almada a equipa de honra do Club Futebol «Os Belenenses», que alinhará já com todos os seus novos elementos, contra o grupo local. A partida está marcada para as 18 horas, no campo do Pragal.

CICLISMO

A «Volta dos Campeões», na Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 25—Para a importante prova ciclista «A Volta dos Campeões», organizada pelo desportista Arnaldo Sobral, estão já inscritas equipas do Benfica, Sporting e Louletano, contando-se ainda com as equipas do Norte. Os prémios, pelo seu valor, estão á altura da importancia desportiva da grande prova.

NATAÇÃO

Na Escola de Caxias

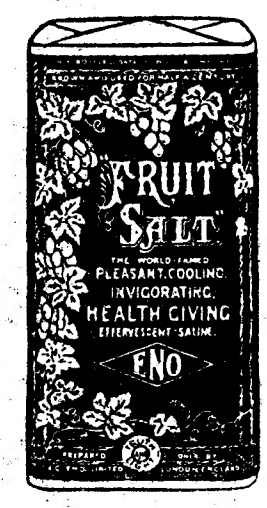
Com as marés grandes dos ultimos dias, o mar varreu, em grande parte, o pedriço que cobria algumas praias da Costa do Sol. Uma das mais beneficiadas foi a do Lagoal (Caxias), que se cobriu de areia em muitos sitios e oferece agora um piso agradavel aos banhistas.

Aproveitando esta circunstancia, tem aumentado a frequencia á escola de natação que o prof. António Borrecho dirige em Caxias e que continua a ministrar até ao fim da temporada o ensino de todos os estilos deste util e agradavel desporto.

CAMPISMO

Acampamento em Paio Pires

A equipa Monte e Mar, do Clube de Campismo de Lisboa, realiza, nos próximos dias 28 e 29, um acampamento, na Quinta do Descanso, em Paio Pires, para o qual convidou os nucleos dos arredores de Lisboa.



Há mais de 70 anos que os *Sais de Frutos Eno's*, são conhecidos em todo o Mundo como os melhores e mais eficientes para a saude.

Os *Sais de Frutos Eno's* não contêm quaisquer ingredientes prejudiciais, não comportam sais minerais purgativos, nem açucar ou essência artificial e o seu uso, mesmo prolongado, não dá habituação.

Compre hoje mesmo um frasco de *Sais de Frutos Eno's* e verifique pessoalmente a sua superioridade!

COMPRE
ENO'S
«FRUIT SALT»
A CHAVE DA SAUDE

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos
CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes
A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Agentes gerais para o Império Português:
MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO
Rua do Almada, 30-1.º
Telef. 23571
LISBOA
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º
Telef. 24343

USE
LOÇÃO FLECHA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Francisco Valença glosa, na primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, a preferência, dada por muita gente, a produtos estrangeiros, em detrimento dos nacionais.

«Férias pagas e impagáveis»—é o título da feliz página gráfica de Botelho.

Outros caricaturistas representados: Pargana, Octávio Sérgio, Jorge Brandeiro, P. Carvalho e Rui Salgueiro.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Americanos em férias

de visita á Europa

Seguiram hoje para Londres, de avião, quatro jovens americanos, que têm estado de visita á Europa. São eles: Arthur e Frates Slick Seeligson, respectivamente com 28 e 25 anos de idade, o primeiro geologo de profissão e ambos proprietários de poços de petroleo nos Estados Unidos, onde nasceram, descendentes de portugueses, sendo português seu bisavô, Gilbert Mongan Denman Jr., advogado, de 27 anos, e Bruce Calder, estudante, de 23 anos. Na Europa encontraram-se com os pais dos primeiros e, em conjunto, fizeram uma visita a diversos países. Em Londres tomarão o «Queen Mary», no qual regressam aos Estados Unidos, a retomar contacto com as suas importantes explorações petroliferas. Em Lisboa, mostraram certa ansiedade pela leitura dos jornais americanos, através dos quais colheram uma impressão de tranquilidade que de certo modo os compensou da atmosfera de duvida e inquietação que dizem ter encontrado na maior parte dos países da Europa.

Um grande cruzeiro

por um iate de recreio português

PALMA DE MAIORCA, 24—O iate de recreio e de corrida português «Senhora do Mar», sob o comando do desportista Frederico Gorjão Henriques, chegou a este porto, vindo de Tanger. O elegante barco, que tomou parte na regata oceanica Lisboa-Faro, seguiu depois para Tanger, onde permaneceu algum tempo e veio então para este porto, com escalas por Malaga e Cartagena. A' entrada no Mediterraneo, o «Senhora do Mar» encontrou vento forte e muita vaga. De Palma de Maiorca, o iate português seguirá novamente para o Atlantico, onde fará uma prova de trinta dias de navegação fóra da vista de terra, após o que tomará o rumo de Lisboa, onde deve chegar em fins de Setembro.

As festas na Holanda

em honra das duas raínhas

As festas do cinquentenário da rainha Guilhermina e da proclamação da nova rainha Juliana, da Holanda, iniciam-se no próximo dia 31 de Agosto e têm o seu auge por ocasião da cerimonia da coroação da nova soberana, no dia 6 de Setembro. A 4 deste mês, a nova soberana dará o seu primeiro passeio oficial em Amesterdão. A 6, depois da coroação, um cortejo triunfal levará a nova rainha, no coche de ouro, através das ruas da cidade.

Para aqueles que se interessem em assistir ás cerimonias da coroação, a K. L. M. mantém o seu serviço de quatro carreiras semanais.

A avaliação

dos prédios urbanos

Foi publicado o decreto que estabelece as normas reguladoras da avaliação de prédios urbanos e dos respectivos recursos nos casos previstos na lei do inquilinato.

As avaliações são as que forem requeridas pelos senhorios, ao abrigo da lei de 22 de Junho passado (do inquilinato,) ainda que recaiam sobre prédios com inscrição matricial sem rendimento, por se encontrarem isentos de contribuição predial, e os que forem promovidos oficiosamente pelo Estado.

As comissões de avaliação serão concluidas no prazo de 15 dias a contar da entrada em vigor do decreto.

Nas avaliações, o rendimento deverá ser fixado, de harmonia com as seguintes bases: A renda determinar-se-á, tendo em atenção: *a)* A área do prédio, tipo de construção, localização e demais factores, que devam concorrer para a fixação do justo valor; *b)* Quaisquer obras, melhoramentos ou benfeitorias, exceptuando-se o aumento do valor locativo, resultante da clientela obtida pelo arrendatário ou de obras não feitas nem pagas pelo senhorio. § 1.º, Não serão tomadas em conta as valorizações que resultarem de cifcunstancias anormais ou de factores puramente especulativos. § 2.º, Serão tidas em conta, em matéria de avaliação, as regras contidas no Código da Contribuição Predial e legislação complementar subsequente.

Paga as contas

agredindo os credores...

Queixou-se á P. S. P. Leonardo Caetano, residente no lugar de Vila Chã de Ourique (Cartaxo), contra José de Oliveira, Inocencia Passos Carvalho de Oliveira, Vidal Lourenço de Garvalho e ainda outro individuo, cuja identidade desconhece ,os quais, numa estancia de madeiras existente na Rua Luis de Camões, 21, onde o queixoso foi para receber um débito, de fornecimento de vinhos, o agrediram violentamente com socos, pontapés e cabeçadas, de que lhe resultaram ferimentos no rosto, pelo que teve de receber tratamento no Posto de Socorros de Alcantara.

Na mesma ocasião, Vidal queixou-se contra Leonardo, acusando-o de o ter agredido com um tejolo na cabeça.

DE LUTO

D. Angelina de Abranches de Sousa Mendes

Faleceu, ontem, na sua residência em Lisboa, a sr.ª D. Angelina de Abranches de Sousa Mendes, esposa do sr. dr. Aristides de Sousa Mendes do Amaral e Abranches, antigo cônsul em Bordeus e irmã do sr. eng. Silvério de Sousa Mendes director técnico do estaleiro naval da A. G. P. L. Mãe exemplar de catorze filhos, a quem dedicou toda a sua existência, e extremosa esposa, deixa profundas saudades. O corpo segue para Cabanas de Viriato, terra natal da extinta, onde depois de amanhã, se realiza o funeral.

SUFRAGIOS

D. Eva Metzner Serra Alegra

Conforme participação de familia, é rezada amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Jerónimos, uma missa sofragando a alma de D. Eva Metzner Serra Alegra, cunhada do nosso amigo Julio Santos.

Uma mulher agredida

numa escada onde dormia

Rosa Soares, de 40 anos, residia no Retiro do Jordão, na Buraca, com Manuel Antunes, de quem tem um filho menor. Há tempos, não se sabe porquê, abandonou-o, passando a dormir em escadas. E foi numa destas que a noite passada foi violentamente agredida, não se sabe por quem, ficando com ferimentos na cabeça. Conduzida ao hospital de S. José, depois de tratada, deu entrada na sala de observações.

TINHA 160 CONTOS

e foi parar á vala comum...

Foi hoje para a vala comum, por não ter aparecido quem lhe fizesse o funeral, Eduardo Augusto Barata, de 82 anos, gravador, natural de Vilà Franca de Xira, que há dias morreu subitamente, numa barraca, na Rua Capitão Roby, 48, onde vivia miseravelmente e onde foram encontrados, no meio da maior imundicie, 160 mil escudos, em dinheiro e papeis de crédito.

EXPOSIÇÃO DE OBRAS PUBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20,30 à meia-noite e meia hora
ENTRADA: 1$00

ANTIDIABÉTICO
AMAZÓNIA
UMA NOVIDADE NO TRATAMENTO DA DIABETES

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA CENA NA CAVE—Queixou-se á P. S. P. Artur Nunes do Prado, morador na Rua Sebastião Saraiva Lima, 89, cave, contra António Maia, consigo morador, por o ter agredido com um copo de vidro e com uma bengala, do que lhe resultou várias escoriações.

UMA «LIMPEZA»—Felismina de Oliveira, moradora numa barraca da Quinta dos Candeeiros, junto á Rotunda de Moscavide, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos entraram na sua residência, por arrombamento, furtando-lhe quase todos os haveres: uma colcha de seda, uma gabardine, três lençois, um fato-macaco, duas almofadas, diversas outras peças de roupa e três coelhos.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA BARREIRA—Na sala de observações do hospital de S. José, deu hoje entrada, com fractura de uma perna, Tibério José Coelho, de 42 anos, jornaleiro, residente na Quinta dos Mousinhos, a Chelas, que foi colhido por uma barreira que desabou.

OS CURSOS DE FÉRIAS

da Mocidade Portuguesa Feminina

No Liceu de D. Filipa de Lencastre, continuaram hoje as provas práticas do I Curso de Férias para dirigentes dos centros primários, que foram seguidas de uma conferência do sr. dr. Cid Proença. O orador, que é vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo, falou sobre «A escola e a Casa do Povo».

A' tarde, á hora a que o nosso jornal começar a circular, o sr. ministro da Educação vai visitar as colónias de férias da M. P. F. na Parede, em S. João do Estoril, Estoril, Praia das Maçãs e Sintra.

Os trabalhos do curso encerram-se no dia 28, ás 15 e 30, no Liceu de D. Filipa de Lencastre, presidindo á sessão o sr. subsecretário de Estado da Educação. A conferência da tarde será do sr. prof. dr. João Couto, da Universidade do Porto.

Exames nas Belas Artes

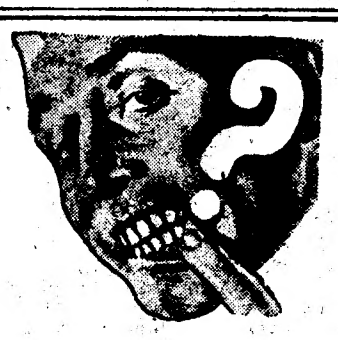
Os pais dos alunos das escolas superiores de Belas Artes de Lisboa e do Porto que nos ultimos exames perderam uma cadeira técnica vão dirigir-se ao sr. ministro da Educação Nacional a pedir que esses alunos possam em Outubro repetir a cadeira na qual foram excluidos. Trata-se de uma aspiração justa, que é apresentada com o maior respeito pelos professores, e visa apenas a defesa dos interesses escolares dos aluno naquelas condições. O pedido refere-se apenas a cadeiras técnicas e não ás artisticas. Ver um ano perdido por um desliza numa unica cadeira é, com efeito, contrariedade que se pode remediar, até porque contribui para, no próximo ano lectivo, aliviar os encargos do trabalho docente.

Um novo «ferry-boat»

para a Parceria

GRONINGEN, 25.—Nos estaleiros Gideon, foi lançado á agua, com a maior felicidade, um «ferry-boat» destinado á Parceria dos Vapores Lisbonenses, que é em tudo semelhante ao «Setubalense».

ADA
Grande marca inglesa de máquinas eléctricas para lavar roupa — 4 a 5 kgs. em cada 5 minutos com insignificante consumo.
Não parte botões, não estraga a roupa e tem bonita apresentação.
Fabricantes: Ajax Domestic Appliance C.º Ltd. — Inglaterra. Representantes exclusivos: Martins & Reis, Lda. — Rua dos Douradores, 100, 3.º, Dt.º—Lisboa.


É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

DR. ROCHA PINTO
RAIOS X
Consultório: R. Alexandre Herculano, 6, 1.º

HOJE

às 22 horas na Verbena Parque do

Boa-Hora Futebol Club

R. Aliança Operária

BOX

Guilherme Martins

Cruz Passos

Num combate demonstração

5 grandiosos combates 5

entre os já conhecidos amadores:

Armando Lima contra **José Branco**
Do Vasco da Gama — C. Desportivo os 13

Fernando Almeida contra **Armando Oliveira**
C. C. Rio Janeiro — C. Desportivo os 13

L. Gamero contra **Mário Viçoso**
G. D. Tabacos — G. Desportivo os 13

João Correia contra **António Oliveira**
G. D. Tabacos — G. Desportivo os 13

José Azevedo contra **Abel da Silva**
G. Desportivo os 13 — G. Desportivo os 13

Este espectáculo foi superiormente autorizado pela F. Portuguesa de Box.

NO CASINO ESTORIL

A «Revista-show» Areias do Estoril representa-se amanhã, na Grande Noite da Costa do Sol

Nada menos de cinquenta e duas figuras, toda a companhia do Teatro Maria Vitória, colaboram amanhã, na primeira grande festa da temporada, que Erico Braga apresenta sob o nome de Grande Noite da Costa do Sol.

Tambem pela primeira vez se vai representar o «show», em duas partes, «Areias do Estoril», original de António Cruz e Lourenço Rodrigues, com musica de Raul Ferrão, Jaime Mendes e João Nobre.

O espectáculo, numa realização inédita, decorre no grande Salão Restaurante do Casino Estoril, fazendo de fundo musical o Maria Vitória Jazz, em colaboração com as orquestras Pelliccia, Almeida Cruz e Lusitania.

A noite de amanhã, no Casino Estoril, ficará muito tempo na recordação de todos.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Piero Benardon deu instruções aos seus representantes em Lisboa para tentarem sustar a recisão do contrato da actriz Laura Alves, até ao seu regresso do Brasil.

—A empresa do teatro Apolo, que inaugura em principios de Outubro a temporada de comédias naquele teatro, está, ao que consta, na disposição de abrir assinatura para as seis primeiras comédias a estrear.

—Por noticias particulares recebidas do Rio de Janeiro, sabemos que os artistas que mais agradaram na revista estreada no teatro Carlos Gomes foram João Villaret e Irene Isidro. A cantadeira Marcia Condessa passou despercebida, perante um espectáculo tão opulento.

—Encontra-se a veranear na praia da Povoa de Varzim a actriz Maria Ema.

—A companhia brasileira de Eva Todor, que ontem interrompeu a sua temporada no Avenida, para fazer a sua anunciada digressão pelo Norte, reaparece em Outubro naquele teatro com a comédia «Iá-iá boneca», de Fornari.

—Aguarda-se a chegada do Brasil do empresário Piero Benardon para se resolver qual a peça que deve entrar em ensaios no Variedades. Segundo é voz corrente, o actor Vasco Santana pensa na reposição da comédia «O Campeão», que há anos representou no Politeama, ficando para depois a montagem do «vaudeville» «Toreador»

—Os artistas da companhia do Variedades, que hoje representam em Setubal a revista «O melhor do Mundo», regressam ámanhã a Lisboa.

—E' possivel que a companhia de declamação que está a trabalhar no teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, e que tem como titular a actriz Aura Abranches, no seu regresso á metropole faça uma larga temporada na cidade do Porto, para o que conta com um repertório de 30 peças montadas a rigor.

—O cantor Alberto Ribeiro encontra-se presentemente a trabalhar em S. Paulo.

—Hoje há só um espectáculo em Lisboa—a revista do Maria Vitória. Amanhã, aquele teatro estará fechado, também, pois a companhia vai dar um espectáculo ao Estoril. Assim, o unico teatro aberto ámanhã é o Trindade, que dá, em estreia, a comédia «Beijos Perdidos», com Alves da Cunha.

—O artista Erico Braga segue na segunda-feira por estrada para Espanha e França.

—Está esgotada a lotação para as duas récitas que, na sexta e no sábado, a companhia brasileira de Eva Todor vai dar na Figueira da Foz.

Milu está melhor

Têm-se acentuado hoje os indicios de melhoras da artista cinematográfica Milu. O seu médico assistente, sr. dr. Artur de Oliveira, que tem acompanhado meticulosamente a doente, mostra-se satisfeito com a evolução da doença.

«Beijos perdidos»

amanhã, no Trindade

Alves da Cunha e Brunilde Judice

É amanhã que se estreia, no teatro da Trindade, a comédia de André Birabeau «Beijos perdidos», traduzida pelo nosso camarada de redacção dr. Norberto Lopes e desempenhada pela companhia que o insigne actor Alves da Cunha dirige. São quatro os papeis principais desta encantadora comédia de caracteres, que se ocupa dum tema original através dum dialogo vivo e cintilante, e esses papeis estão a cargo de Alves da Cunha, Brunilde Judice, Maria Helena e Alves da Costa, dos quais é licito esperar um desempenho brilhante e adequado ás rubricas da peça.

Alves da Cunha, com a sua autoridade incontestada, foi o ensaiador e Berta de Bivar interveio, com o seu bom gosto, na montagem da peça. Lucilia Simões apagou-se, amavelmente, num pequeno papel e os restantes estão a cargo de Berta de Bivar, Zita Trindade, Constança Navarro, Constança Maria, Luis de Campos, João Perry, Octávio Bramão e António Cruz.

Primeiras exibições

«Tudo canta no meu bairro», no S. Luís

Frank Sinatra justifica, com a sua voz e a sua simpatia, este filme agradável, amável. A seu lado, como cantora, Katherine Grayson, cujas faculdades o realizador, Richard Whorf, nos força a admitir em plena representação da «Lacmé». E em segundo plano Peter Lamford, timido, como aliás convem. Mas, repetimos, o cantor magrizela justifica o filme, e também Jimmy, o conhecido e simpático cómico pencudo.

Impressão geral de agrado optimista, constituindo alegre espectáculo de Verão, e com bons complementos.—*Visor 58.*

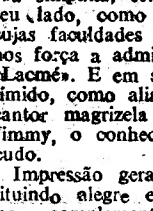
A bilheteira dos Restauradores, 7, abre sábado, 28, ás 11 horas, para o maior acontecimento, a

Corrida de Oiro de 1948

com 9 touros dos srs. Wanzeler e Moura, todos de casta espanhola para o cavaleiro Ribeiro da Costa e para os 4 de mais interesse:

DIAMANTINO VISEU
PAQUITO MUÑOZ
MANOLO GONZALEZ
MANUEL DOS SANTOS

Na noite de 1 de Setembro, e nesta corrida não há entradas de favor



VELA AZUL

Caxias

Restaurante - Bar - Dancing

Quinita Gomes

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE
Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889

Fados e Canções por ALFREDO MARCENEIRO, CELESTE RODRIGUES MANUEL DOS SANTOS, Cidalisa do Carmo, Julio Peres e *Reaparição da Popular Artista QUINITA GOMES.*

Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

Sexta-feira, 3 de Setembro

Festa de homenagem ao Ex-Campeão de Portugal de Box *Filipe Rebordão*, com a colaboração de

AMALIA

— (A ALMA DO FADO) —

Vendem-se bilhetes.

CASINO ATLANTICO

EMPRESA JOSÉ MIGUEL

— PRAIA DO SOL

Telefone 87

Hoje, ás 21 e 30: Apresentação, neste Casino, da popular actriz **Herminia Silva**, á frente de um grandioso elenco.

Marcam-se mesas. T. 87. Servem-se celas.

Herminia Silva

Mirante

Restaurante típico
Casa de Chá-Esplanada

As 22 horas — Telef. 22402

Quarteto Típico de Guitarras

com JAIME SANTOS — CARVALHINHO
ALBERTO CORREIA
Dir. MARTINHO ASSUNÇAO

MALY-SOCORRO e XAVIER PINTO

Mirante — Junto ao elevador de Santa Justa e entrada pelo Largo do Carmo

Reapareceu
O DELICIOSO REFRIGERANTE
GUARANÁ
Volte a bebê-lo
RUA VIRIATO 6 • TELEF. 48210

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta a super-atracção

LOLITA TORRES y PEPE BALLESTEROS LOS MAJOS DE ESPANA

com **Yolanda, Dandy et Dina, Carmelita de Cordoba, Nuncha de Aragon, Mary-Mely, Ballet Dix Louise Girls** e **Mabel Valencia**

Musica constante pelas orquestras LARREA com a vocalista JOSITA TENOR e ARCADIA

TRAFARIA — COSTA RICA-BAR — Telef. 233

HOJE e todas as noites, ás 22 horas, B A I L E

ORQUESTRA INTERNACIONAL

(privativa do Costa Rica)

TRANSPORTES A UTILIZAR — Terreiro do Paço: Partidas do «Norte Expresso» às 21,30 e 23 horas. Ultima carreira da Trafaria para Belem e Terreiro do Paço: às 0,30 horas. Aos sábados: ás 3 1/2 horas — Aos domingos: às 2 horas

TRINDADE

Amanhã

às 21 e 45

ESTREIA

da peça de André Birabeau. Tradução de Norberto Lopes

Beijos Perdidos

com Alves da Cunha e Lucilia Simões

HOJE, ESTREIA

São Luiz

Tudo Canta no meu bairro

Divertida comédia musical com Frank Sinatra, Kathryn Grayson e Jemny Durante

T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI

Um grande exito

CLAUDIA e DAVID

com Dorothy, Mc Guire e Robert Young

«Matinées» diárias

AS 21,30

Telefone 50595

Maria Vitória — A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

Disto é que eu gosto!

Um grandioso êxito com Santos Carvalho, Soares Correia, Eugenio Salvador, Leónia Mendes, Maria Fernanda, Ema de Oliveira, Aida Baptista e Fernanda Baptista em dois lindos fados

EDEN

CALCUTÁ

Filme de amor e mistério, com Alan Ladd, Gail Russell e William Bendix

Telef. 20768 — AS 21,30 — «Matinées» diárias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE AS 21,30

Em despedida

O Direito à Vida

com Dorothy Mc Guire

«Matinees» diárias (preços reduzidos)

CONDES

CAPAS NEGRAS

O grande êxito nacional, com AMALIA RODRIGUES e ALBERTO RIBEIRO

AS 21,30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 30

Programa duplo a preços populares

PECADO MORTAL

UMA NOITE EM CASABLANCA

PALACIO — A's 21 e 30

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

2.ª semana triunfal

Amanhã como hoje

com Virgilio Teixeira e Leonor Maia

e o documentário Toiros e Toureiros

Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15

O Leão da Estrela

Um lar e um pedaço de terra

TERRAÇO — A's 21,15: Uma Mulher do Outro Mundo e Unidos Além da Morte

REX — Telef. 29658 — A's 21 e 15

Amar foi a minha perdição

Audaz e temerário

TERRASSE — O LEÃO DA ESTRELA

Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Um lar e um pedaço de terra

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30

Escravo da Paixão

com Paul Henreid

GINASIO — HOJE às 21 e 45

Estreia do filme português

SONHO DE AMOR

Um filme de gente nova para toda a gente

PAVILHÃO PORTUGUÊS — SÓ CINEMA — Todas as noites ás 21,15 — DOIS FILMES DIFERENTES

CASO DE VIDA OU DE MORTE com David Niven — Um fantastico e arrepiante filme colorido

FRONTEIRAS EM CHAMAS com Richard Dix

VIDA literária

Ainda devemos
o túmulo a António Nobre!

Querido António! Que tal no teu «Hotel da Cova»? Estou aqui, ao pé de ti, neste jardim de morte, do pequeno cemitério de Leça, que os teus versos escolheram. Ouves-me?

Nem uma flor, uma saudade! Só uma corola roxa desta «chorina» que atapeta a tua sepultura. Ninguém cá vem! Dormes entre os teus mortos. A' esquerda, os pais, á direita os avós. Ao todo treze, numero aziago, menino bruxo, mas que, lá no fundo da terra, já não tem fatalismo.

Que lindo cemitério, sem grades, quentinho de sol, e alegre, donde se avista, num morro triste e escuro de calvário, a capelinha branca de Santana, proa de navio, galgando as ondas do ceu.

O' Poentes da Barra, que fazem desmaios...
O' Santana, ao luar, cheia de cruzes...

A' volta do pequeno templo, cinco cruzeiros de granito, dois já com os braços partidos, via dolorosa, para os que, como tu, António, tinham tanto, tanto, para se queixar da vida. Há três anos que plantaram um cipreste na tua campa, hexagono de pedra, dividido em caboucos, e, sabes, meu poeta, afinal, não estás só, porque a sombra da arvorezinha êxul cai, exactamente, sobre a tua cabeça.

—E o mano Augusto?

—Já aí está, António! Trouxe-te daquele frio tumulo do Repouso, com portas de bronze, onde não podias dormir. Insónias toda a noite, até na eternidade! Querias os teus pescadores da Boa Nova, naufrágios e lágrimas, como bramidos do mar, e estás agora, no meio deles, o Remelgado, o Landeira, os Cristas, tumulozinhos a esmo, neste jardim, onde há ancoras de bonança, e versos maus, que não são os teus, á cabeceira dos mortos, mas tão sentidos que fazem chorar.

—E o meu Toy, da Torre do Anto?—perguntarás tu.

—Já não anda cá pelo Mundo!

Como dormes bem agora, meu pobre António, com essa mortalha doirada da areia de Fuzelhas, ainda humida das algas, que teu irmão mandou buscar á praia, só para que sentisses ainda, na boca esfacelada, o sabor do grande mar salgado.

Foi o mano Augusto quem mandou colocar o teu esquife ao meio, entre o da mulher e da filha, e, por cima, atravessado sobre os três, o dele, para que jamais te acordassem, e chegasses assim, improfanado, até á eternidade.

E' um angulo bonito o da tua ultima morada. Fica entre lousas negras de criança, em frente, á cripta dos «mortos e dos esquecidos». Aqui ninguém vai para a vala comum, nem as ossadas são entulho a peso. Os homens bons da freguesia recolhem-nas e vão mandar fazer até um cruzeiro, que há-de abrir os braços sobre ti. Ainda vejo, ao longe, o Leça, que, cantante, azul, como uma laguna, com as suas margens bucólicas, tão remançosamente se distrai antes de chegar ao mar. Conduziram-no, em Leixões, e os navegantes já não entram, na sua foz, guiados pela Maria «Facheira», que acendia o brandão de breu, ao pé da capelinha do Espirito Santo, rezando a Deus pelos que andavam no mar.

O castelinho de Mira, que, em 1870, um benemérito mandou construir para servir de vigia aos náufragos, já não está no mesmo sitio. Mudaram-no, meu querido Poeta, pedra sobre pedra, para a praia.

Dorme, António, na tua sepultura raza, que, vagamente, parece uma estrela do mar, onde nem sequer o teu nome existe.

O mano Augusto queria pôr-te aqui o busto. Mas morreu, entretanto. E, sabes, António, o teu tumulo está ainda por pagar. Devemo-lo todos! Imagina, dez contos! Que ridiculo, meu Deus. Quem o diz é o coveiro, pescador tisnado da barca de Caronte, que surde, «beata» ao canto da boca—afinal, o derradeiro amigo que te resta. Aquele pobre catraeiro Moreno Gabriel—lembras-te?—curtido de salmoura e picado das bexigas, que ia contigo até á capelinha da Boa Nova, lá no alto dos rochedos, já morreu.

O' Boa Nova, ermida á Beira Mar
Unica flor nessa viv'alma de areaie
Na col meu nome ainda lá deve estar
A' chuva, ao vento, aos vagalhões, aos raios...

Um sopro, um ai, e tombou! Já era tão velhinho, branco como o mar.

—E a minha casa, na Rua da Vareira, meu navio de ventos e tempestades?

—Já não existe! Tudo esparso! Só o oceano é o mesmo, todo picadinho de escamas de prata, nestes dias de Sol, brando e quente, como o fogo duma lareira. Não tens frio, que a terra está tépida, António! Aqui não há a tristeza dos cadáveres que apodrecem—o terrivel da morte!—mais doce, ferida que doi e que não sangra, mas a das almas que, lentamente, se desprendem, volteando como estas doiradas borboletas, noivando ao Sol.

Até andorinhas tens, António, cruzes negras, que roçam com as suas asas a tua campa.

Ao longe, o mar é uma procissão desgrenhada. Ralha sempre. Não cansa, não se aquieta.

Sabes, António, todos os dias, numa maré de espuma, ele beija os teus versos, inscritos na rocha, lá na Boa Nova, ao pé da capelinha, que já tem um farol muito alto que, de noite, parece uma estrela. Na praia de Leça, porém, o teu «Monte de Ferro», penhasco duro e grutesco já desapareceu. A areia assoreou tudo—os passos humidos que deixaste na duna branca, os versos que cantastes ao pobre oceano e as quilhas dos barcos alcatroadas, que pareciam esquifes ao sabor dos vagalhões coléricos.

Pelas ruas de Leça, os pescadores, mesmo os mais moços de ilusões, andam vestidos de negro, para que a morte não os surpreenda, e, as mulheres, de porta em porta, desfiam o seu rosário de litanias, contando naufrágios, em «Serras de Estrelas de águas». Há janelinhas que parecem vigias de navios. Calçadas que vão ter ao mar. Como pintaste tudo isto, tão bem, António! Mesmo por detrás de ti, agarrada ás cruzes do cemitério, fica a igreja de Conceição a Imaculada, onde ajoelhaste, tossindo, tossindo muito.

Nossa Senhora da Soledade, de manto azul, tal como a entronizaste no «Só», sobre cujo manto astros de luz rolam. Do outro lado com o Menino, Nossa Senhora do Carmo, olhos a arder como cirios, tendo aos pés um ingenuo inferno de chamas, onde se debatem reprobos e pecadores. E' uma igreja de navegantes, toda festiva, clarinha, muito variegada de cores e decorada a cravinas, de papel a cheirar a marezia e tão limpa como o convés dum brigue, de que a cruz ao alto fosse o mastro da bonança.

—E o meu monumento, que está lá em baixo, na Praça?

—António! O busto é tão lindo que chega a ser feminino! Quase uma cabeça de mulher! Eras bonito antes da ética te martelar o peito. Tinhas o orgulho da tua cabeça de Antinus. Tal qual, a sorrir, com uma pontinha de petulancia, e as orbitas, grandes como mundos, cavadas no bronze, sobre o qual o vento perpassa arrancando misteriosos acordes.

ANTONIO NOBRE

Sobre o tumulo do poeta caiu nesse instante a primeira folha doirada do Outono, como se fosse uma lágrima. Donde veio, se ali, á volta, só há o cipreste-criança, tenro e fragil, que o vento dobra implacávelmente.

—O pior, António, é que te voltaram para as docas, os trapiches, os guindastes, a imensa ferragem do porto de Leixões. Falta o infinito livre do oceano, naquele horizonte. Porque não te colocaram antes, no eixo da rua, vendo o oceano, sem barcos parados, nem velhas ferragens, azul e imenso, como o Infinito? Seria mais belo, mais poético, mais tu, António!

E aquela terrivel lira de granito, que sobe do teu pedestal até aos ombros, e que parecem as charlateiras dum major reformado! Mas, enfim, lá tens o busto, pior ou melhor, rezando ao mar, envolto na sua grande daridade atlantica.

E aqui te deixo, António, abandonado, *Só*. Não voltarei, decerto. Quem me dera dormir ao pé de ti!—A.

OS NOSSOS CONTOS

A Sombra de D. Quixote

Por ***Rafael Gaspar***

Toda a gente supunha Sancho o homem mais feliz do lugar. E não o era; «só ele e Deus sabiam»—como costumava dizer aos que, invejosos talvez, lhe gabavam os teres, contemplando-lhe, com respeito quase supersticioso, as rotundidades da pança dominadora e imponente. Não, Sancho não era feliz.

Naquela tarde, em especial, sentia-se tomado de tamanha melancolia, que decidiu afastar-se da povoação, isolando-se nos campos. Pungia-o uma saudade acabrunhadora de seu falecido amo, o «Cavaleiro da Triste Figura»; uma estranha e absurda nostalgia dos tempos em que, na qualidade de escudeiro, acompanhara o grande manchego no desenrolar das suas multiplas e fantásticas aventuras por estradas poeirentas e locandas inquietantes, nos ermos do planalto ilimitado.

Depois de ter caminhado largo tempo, absorto nas suas cismas, Sancho, que já não estava novo, sentiu-se exausto e sentou-se no alto do souto ao pé do monte, debaixo dum castanheiro frondoso.

Sem saber porquê, relembrando com mágoa em que havia ressaibos de contentamento, as aventuras e das venturas do espelho de cavaleiros que fôra seu amo D. Quixote, e as suas canseiras não raro compensadas por belezas e graças imprevistas ao lado dêle, sempre tão grave e pensativo, no escanzelado e estoico «Rossinante», pelos interminos e acidentados caminhos das esperanças mais formosas, duramente buscadas e jámais cumpridas, Sancho, desolado, pôs-se a soluçar, deixando que lhe corressem, como vindas do coração, as lágrimas enigmáticas há muito reprezadas.

E pensava:

«Que pena que um tão bravo e generoso cavaleiro, nunca tivesse conseguido ver realizadas as aspirações de amor e beleza da sua mente peregrina! Ah, se ao menos pudessemos ter alcançado, como era seu desejo, a tal ilha de delicias que me prometeu e onde eu seria dono e senhor, bem diferente fôra hoje a minha existência!».

Mas repuxado pelo muito que passara e pela idade, logo lhe acudiam duvidas, que equivaliam a negações, sobre a sensatez das visões e a exequibilidade dos projectos do fogoso e excelso apaxonado da cruel Dulcinea que—Sancho reconhecia-o com uma ponta de desdem pela loucura do amo—corporea e espiritualmente, estava bem longe de se parecer com a figura ideal que ele criara na imaginação.

Ia esboçar um sorriso, mas logo se arrependeu:

«Que estou eu a rir-me, como um tolo das imaginações do meu senhor D. Quixote, se eu

(Continua na pág. seguinte)

VAI SER EDITADA
a obra integral
de Ferreira de Castro

Vai sair uma edição especial da obra de Ferreira de Castro. Nela serão incluidas, como não podia deixar de ser por se tratar da colectanea das suas «Obras Completas», não só todos os seus romances, mas também o texto dos seus largos estudos sobre o Mundo contemporaneo «Pequenos Mundos» e «Volta ao Mundo», valiosos elementos de cultura e belas letras de que não seria razoável privar irrevogavelmente aquela parte do publico que não pôde assinar as edições de luxo dessas obras, Mas sabemos que apenas ali figurará o texto, pelo que estas sumptuosas edições, há muito esgotadas, continuarão, com as suas inumeras gravuras e ilustrações a cores, a constituir uma raridade bibliográfica, que não será reeditada.

O PRETO NO BRANCO

Valores de jogo

Leio nos jornais que uma duquesa autêntica viu o seu ducado, ou parte dele, ir á praça para pagar uma multa que lhe fôra imposta por ela ter feito propaganda do seu Rei.

Eu sei pouco dos valores de jogo, porque nunca sofri a sua atracção. Não gosto de jogar. Mas em tempos joguei o «voltarete», que é hoje um jogo de velhos. Havia o valete ou o duque, a dama ou a duquesa, o rei, a manilha e os dois azes, o de paus, que se chamava «o Basto», e o de espadas que era «a Espadilha». Não vou para aqui fazer a descrição das regras do jogo, mesmo porque já me não lembram. Recordo que o naipe rico era oiros, e isso ainda hoje é, no jogo e na vida. Mas todas as cartas tinham o seu valor hierárquico. Ora, já nesse tempo, a Espadilha e o Basto eram dois grandes trunfos. Mas o Rei tinha o seu valor. Nas regras do jogo creio que os valores continuam os mesmos —mas na Vida mudaram. Hoje o que conta são apenas os Azes. No «voltarete» da Vida dos povos, o que marca é a Espadilha. Só com esse trunfo faz-se um «voltarete de respeito» ou um «geral declarado». Os reis, os valetes, as damas não contam e é por isso que a duquesa estrangeira viu o seu ducado em almoeda. Tambem que ideia tem a pobre senhora de fazer a propaganda do Rei, quando para sustentar o seu trunfo que eram oiros, lhe bastaria ter na mão a Espadilha. Creio que há um naipe que se desvalorizou por completo. E' o de paus. O jogador que tiver apenas esse naipe está servido. Os outros cortam e ele não faz vasa que se aproveite. Como nas bruxas que deitam as cartas, o grande naipe é oiros. E quasi sempre a «espadilha» lá está para confirmar. Uma cartomante minha conhecida informou-me que o jogo de «paus» era um jogo «pelintra». Na verdade não vale a pena um parceiro, «fazer-se» em paus.

Temos ainda as «copas». Os franceses chamam-lhe «coeur». Na «Verbena de la Paloma», os jogadores falam em copas e o criado vai e traz-lhe «una ronda de copas» de «manzanilla». E logo o outro explica que se referia não ás «copas» de beber o vinho, mas ás «copas de la bafaja». Como «coeur», coração, as copas não devem valer grande coisa. Actualmente os corações estão completamente substituidos pelos estomagos—grande viscera, viscera primordial, para encher a qual cada um faz o que pode e mesmo o que não pode ou, pelo menos, não deve.

Mas, na acepção de «copos» da zarzuela, é bom tê-los quando haja boas coisas a beber, por eles, vinhos caros, licores excelentes. Para quem os não tenha tanto faz. Agua da companhia por um pucarinho de barro de Extremoz é a sensualidade acessivel á grande maioria dos mortais.

Como, porém, as taças valorizam o que se bebe por elas! Por uma taça de Bacarat ou St. Lambert, qualquer zurrapa toma o gosto dum generoso Borgonha. O rei de Tule tinha uma, que exercia sobre a sua pessoa um tal efeito, que ao beber por ela «os olhos iam-lhe para cima».

E' o Goethe que o diz, textualmente:

«Die Augen gingen ihm uber
So oft er trank daraus...,

quantas vezes bebia dela.

Punha os olhos em alvo, o velho bebedor! Não sei se por causa do vinho se recordando a amante que lha dera, ao morrer.

Mas, voltando aos valores de jogo, creio que, onde ainda se conservam os mesmos valores, é no xadrez. Valem os Reis, as Torres, os Bispos, os cavalos, os peões. Só com um Bispo, uma Torre e alguns peões, podem fazer-se grandes jogos. Os Bispos ainda continuam a ser uma grande pedra. Decidem um jogo.

Se a duquesa expropriada jogasse o xadrez, tivesse os bispos e uns peões, ainda poderia evitar o *xeque-mate* ao seu rei.

Assim foi o que se viu.

RAMADA CURTO

V. Ex.ª vai para a Praia?

Defenda a sua pele, usando o **«APYROL»**
A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

VIDA e exercício

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pág. anterior)

próprio, todos nós, inventamos e padecemos por Dulcineas semelhantes...».

E Sancho, concentrando-se mais e mais no tropel de espantosas lembranças daquela grande alma, pôs-se novamente a chorar, arqueando e inflando com enormes suspiros, o curto e robusto arcabouço, na angustia, sem remédio, da saudade daqueles que alguma vez amámos, e se foram para sempre desta vida.

Estando Sancho assim carpindo as suas nostalgias, e as suas saudades do incomparável cavaleiro, e acabando por se sentir incapaz de definir até que ponto o seu heroi fôra louco e ele próprio simplório, derivou-lhe para o físico o cansaço da mente pouco afeita a profundas cogitações, e adormeceu.

Esteve assim adormecido largo tempo; mas o seu sono era agitado e entrecortado! de doridas vozes.

Sancho sonhou. Eis o que ele sonhou:

A terra cobria-se de sombras, como as que acompanham as grandes trovoadas.

De repente, surgiu da treva espessa, de alvo sudário e longa bigodeira, aqueles venerandos e marciais bigodes negros do seu amo, o vulto abstracto e heráticó de D. Quixote! Não trazia cota, nem lança, nem o seu famoso bacinete, onde um irreverente barbeiro depositára mais de uma vez águas de fazer barbas.

«Sancho — chamou a sombra do heroi que Cervantes imortalizou rindo e chorando com ele— aproxima-te!».

Sancho, tolhido de assombro, mal pôde balbuciar:

«Não posso, senhor! E se é meu amigo, não dê mais um passo, se não quere que eu caia aqui morto!».

A sombra de D. Quixote esboçou um vago gesto de enfado, e disse:

«Nunca perderás essa balda do medo! Tudo te infunde terror, tanto as formas vivas como as sombras. Mas nem por isso, meu amigo, escaparás á morte, quando chegar a tua vez».

Sancho, vexado, desculpou-se:

«Não digo que não, meu senhor! Confesso, porém, que não tenho pressa. E' esta ausência de pressa e não propriamente o medo, que me faz tremer».

A sombra fez um gesto paternal com a diafana dextra, e sossegou-o:

«Nada temos, meu amigo. Nenhum perigo te ameaça. Eu vim aqui tão sómente por te haver ouvido pronunciar o meu nome entre soluços. No meu eterno exilio no Mundo das sombras, a primeira grande alegria que senti foi esta de hoje, ao perceber que tu lastimavas, como verdadeiro amigo, a minha perda. Obrigado, meu bom Sancho. Só depois de morto pude convencer-me, enfim, que eras deveras meu amigo, e que não pensavas apenas em tirar proveito das minhas altas empresas e do esforço do meu braço...».

Sancho, comovido, respondeu com impeto:

—«Mais seu amigo do que eu próprio julgava, senhor D. Quixote! Confesso que mais de uma vez vos aprecei mal, e vos supuz doido de atar! Mas esta vida na aldeia, e sobretudo a mesquinhez e fealdade das almas que a habitam, obrigou-me a reconsiderar...».

A sombra esfregou as mãos com alegria, e tornou:

«Ainda bem que reconsideraste, Sancho! Eu só pensei em dar-te fortuna e felicidade. Sempre fui teu amigo e nunca ninguém te tratou mais bem do que eu...».

Sancho teve uma hesitação, e lembrando-se das fomes que curtira ao lado do «Cavaleiro da Triste Figura», por atrasos nas soldadas, ou carência de moeda do próprio amo para adquirir alimentos, não pôde abster-se franco como era, de ripostar:

«Hum! Lá amigo... Mas quantas vezes suportei rudes jejuns ao seu serviço! Hoje, quando me lembro daquelas fomes estiradas como os plainos da Mancha, ainda me parece mentira...».

A sombra fez um movimento de desgosto, e objectou:

«Lembra-te, Sancho, que eu tambem não tinha a barriga cheia, quando tu gemias com ela vasia».

«Perdoi, senhor — respondeu Sancho — porém, muitas vezes, a culpa era sua... Nunca se lembrava de que tinha fome, ou não se importava de a ter, e obrigava-me a mim a passar cada crise de larica!».

Houve uma pausa, e Sancho, pesaroso, continuou:

«Vossa mercê pagava-me excessivas vezes só com boas palavras e fagueiras esperanças... Dinheiro, comida, não apareciam! Ora eu não era senão um pobre escudeiro e não um heroico e andante cavaleiro como o senhor D. Quixote!

Cheguei a andar tão derreado, em certas ocasiões, ao seu serviço, devido á fartura das fomes que passava, que mais de uma vez me pareceu que tinha a espinhela caída, e mandei o ultimo adeus á mulher e aos filhos, coitados!».

A sombra mostrou-se agastada, e observou:

«Recordas demasiado o que te não dei, mas esqueces o muito que te dei. Esqueces, sobretudo, Sancho, que sem mim não terias conhecido jámais o sonho que mantém e que salva...».

Sancho arregalou os ôlhos e perguntou:

«Qual sonho, senhor? A que sonho se refere? Eu se adrego de comer um pouco mais do que a conta, não tenho sonhos, tenho pezadelos nada agradáveis!».

A sombra suspirou, e disse:

«Ah! quanto eu mudei, e como tu te conservas igual a ti mesmo!».

Sancho não percebeu e interrogou:

«Que quer dizer, senhor?».

O vulto cruzou os braços, e respondeu, irritado:

«Quero dizer que és sempre o mesmo laboratório para a transformação da erva em sangue e o mesmo ôdre para a transfusão de vinhos... Nada mais te preocupa!».

Sancho amuou, e disse:

«Que mais ha-de interessar-me, senhor? Crio cevados no chiqueiro e grãos na courela. Assim, eu e a familia, andamos confortados, e da fome só nos lembramos por causa das que curtimos quando Vossa mercê era vivo e eu estive ao seu serviço...».

A sombra, irada, deu um passo á frente, obrigando Sancho a recuar dois, precipitadamente:

«Que mal me pagas o maior bem que te dei, Sancho! Que mal me pagas...».

«Mas que bem é esse, senhor D. Quixote?—perguntou Sancho intrigado.—Não o vejo...».

O espectro abanou a cabeça indulgentemente, e comentou:

«Com efeito, tu sempre foste daqueles que estão na aldeia e não vêem as casas... Já te disse há pouco que te dei um enorme bem; dei-te o sonho...».

«O sonho! O sonho...»—repetiu Sancho.

«Sim;—insistiu a sombra—o sonho, sim! Dize-me, Sancho amigo, não choravas há pouco com saudades de mim, e das nossas aventuras por essas Espanhas além?».

Sancho apressou-se a responder:

«E' verdade!».

A sombra esboçou um pálido sorriso, e exclamou:

«Ora aí tens: os teus cevados, a tua courela de grãos alimentam-te o corpo. Não obstante isso, a tua alma sofre e chora... Aí tens! Fui eu quem te deu o sonho».

Sancho teve um gesto de discordancia:

«A bem dizer, não me deu grande coisa, senhor! Deu-me uma coisa que faz chorar!... Além disso, eu e os meus não vivemos de sonhos; é mais nutritivo viver de carne de cevado assada, e de grãos bem cozidos...».

A sombra estendeu os braços, e disse:

«Silêncio, meu Sancho! E' o sonho a melhor realidade da vida... Todos na terra somos, em vida, uma espécie de sonambulos, vagueando numa opaca nuvem de ilusões e materialidades... Só o sonho nos desperta, só o sonho nos pode ter acordados entre os sonambulos, e só deixamos de ser sonambulos quando sonhamos... Retiro-me! Acabo de ouvir cantar o galo. Não ouviste?

«Ouvi, sim, senhor»—respondeu Sancho.

«Parto imediatamente—disse a sombra—. Adeus, Sancho, meu amigo! Não te arrependas nunca de te lembrar de mim e de me deplorar...».

Sancho quis detê-lo:

—Espere, senhor; diga-me se tornarei a vê-lo?».

«Sim, se me fôr possivel...»—respondeu o vulto de D. Quixote, afastando-se rápidamente pela encosta do monte próximo, e dissipando-se logo nas trevas, como se alguma força mágica invizivel o tivesse puxado das alturas, fazendo-o desaparecer de repente.

.....

Reboou um trovão. A tormenta já pairava sobre o lugar onde Sancho adormecera e sonhara debaixo das frondes.

O velho escudeiro acordou estremunhado, esfregou os olhos, e percebendo que fôra surpreendido pela trovoada, deu-se pressa em erguer-se, e sacudindo a terra que lhe aderira ao áspero gibão, tomou a passos estuzados o caminho de casa.

Enquanto marchava ia relembrando, cheio de assombro e de terror, que os trovões e relampagos lhe aumentavam, o sonho que tivera e pensava confusamente:

—Não percebi muito bem o que ele me disse. Nem vivo, nem morto, nunca o percebi... Mas se o sonho não me enganou, o meu senhor D. Quixote não mudou nada: está tão louco como quando era vivo!».

RAFAEL GASPAR

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 40749

Livros e autores

DOCUMENTARIOS

O AMBOIM

de Carlos Carneiro

Não é um livro banal. E' escrito por quem sente latejar, e vive ha muito, em plena Africa, numa batalha dura contra os elementos, e arrancando á terra, mais do que o seu corpo, um pouco da sua alma misteriosa, num viatico de esforço e de dedicação. Carlos Carneiro, no seu «Amboim», deu-nos um livro luminoso, veridico, intenso mesmo apaixonante, em que, apenas, fala do que vê e estuda. A sua obra dir-se-ia pelo flagrante documentário escrito por um jornalista. E' o facto que surge sempre, analisado, verificado, pesado. Por vezes, aqui e ali, uma pincelada mais realista. Sente-se que muitas coisas há ainda a fazer naquela magnifica região angolana. O braço do homem continua escasso e os capitais, apesar da nova aristocracia de dinheiro na metropole, não irrigam, convenientemente a grandiosa colonia. No entanto, está a soar na hora do nosso destino, a abalada, em massa, para os dominios ultramarinos. Quando atingirmos os 10 milhões neste escasso quadrilatero, que é Portugal, o solo será pequeno para dar pão a todas as bocas.

O futuro, sem duvida, é promissor. Essas reservas geográficas são quase infinitas para o esforço da nossa raça. Impõe-se, pois, acelerar a colonização em larga escala. Para isso, porém, é necessário construir cidades aldeias, dar ao colono tudo, desde a casa á alfaia, do crédito á assistência médica, gastando, sem duvida, muitos milhões de contos, para que ele se sinta atraido e não compelido pela necessidade, indo para ali com toda a segurança, não apenas o agricultor, mas o industrial, o engenheiro, o médico.

O «Amboim», de Carlos Carneiro, merece ser lido. Tem um tom viril, como que desempenado que agrada. O autor, na verdade, é o verdadeiro protótipo de colono. Na sua dureza de solitário, há o orgulho natural dum homem que sofre e que trabalha.

POESIA

JARDIM DE FLORES SILVESTRES

de Luis Furtado Leite

Cavava a terra e cantava, este poeta açoreano, que a natureza e o sentimento, como fontes perenes, alimentaram da mais bela inspiração. Na sua ilha de S. Miguel, rodeada de agua, ante o mormaço e os ventos que sopram de longe, Luis Furtado Leite, compunha, num travo doce, as suas mais lindas quadras, que parecem rescender como flores do campo e terem a sua cor alacre e viva, sem artificios de forma, nem garridices de estilização.

«Jardim de Flores Silvestres», assim se chama este livro, que o brilhante poeta Rebelo de Bettencourt, num comovente prefacio apresenta ao publico. Luis Furtado Leite morreu, mas seu irmão entendeu, e muito bem, publicar as suas produções. «Poesia viva, diz Rebelo de Bettencourt no prefacio, espontanea, corrente, graciosa, fresca como a agua das fontes, é a poesia de Luis Furtado Leite».

«Nem todos os homens, ao cerrarem para sempre os olhos para a vida e para o sol, morrem de todo. O poeta, que compôs, á viola, estas quadras, sinto-o eu ainda milagrosamente vivo. Compôr em verso é prolongar a vida para além da morte. A terra comeu-lhe, sim, a carne e reduziu-lhe a pó os ossos. Mas a sua voz não se calou, porém. Nem a chama quente da sua alma se apagou do mesmo modo. Foi ao ler comovidamente estas quadras que, mais uma vez, reconheci que a imortalidade dos poetas não é uma palavra sem sentido».

Estas emocionantes palavras são o melhor elogio do pequenino mas sentido «Jardim de Flores Silvestres.

LER E ESCREVER

1

Recebemos «Escola Técnica de Sá da Bandeira em Lourenço Marques», história da sua criação e estudo do seu funcionamento, pelo dr. Alvaro Ferreira de Matos.

2

«Um Depoimento sobre a Resistência, carta a François Mauriac», de Marice Bardéche, em tradução de Jean Bayle.

3

Está publicado o III fasciculo da obra da escritora sr.ª D. Maria Lamas «As Mulheres do meu País», profusamente ilustrado.

4

Está publicado o fasciculo IX do livro de todos os tempos, «História da Civilização», do dr. Domingos Monteiro.

5

«Romagem de Saudade», dos antigos escolares do liceu de Castelo Branco. E' um livro comemorativo, em que os homens de hoje recordam a juventude de ontem.

HISTORIA

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA E O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

por Florio José de Oliveira

No seu «breve» estudo, como se lê no frontespicio, «brevissimo» lhe chamamos nós, pretende o sr dr. Florio José de Oliveira demonstrar que foi casual a descoberta do Brasil. Para tal examina, atentamente, a carta de Pero Vaz de Caminha, (que está publicada, em edição do Ministerio das Colonias), na adaptação ao idioma hodierno pelo sr. dr. Jaime Cortezão. Desde já convém destruir no espirito do autor a ideia de que a sua tese «poderá afigurar-se revolucionaria mesmo». Nada disso. E' uma tese velha, que volta á superficie. Há quarenta anos ensinava-se, nas aulas de instrução primária, que o Brasil fora descoberto por acaso. Os ventos (aliseos) haviam impelido para o futuro Brasil a armada de Pedro Alvares Cabral. E' curioso que o sr. dr. Florio José de Oliveira não cite nunca o tratado de Tordesilhas feito, no tempo de D. João II, nem a descoberta da America (a parte Norte) levada a efeito nessa época, por Cristovão Colombo. Não era natural que se soubesse já, em Lisboa, algo do que era o Novo Mundo? Não é extranho que a linha divisoria do tratado de Tordezilhas, para Ooidente, corte, precisamente, parte do Brasil? Por que razão, o que nunca sucedeu em outra armada, vai a bordo um cronista (Pero Vaz de Caminha) com o encargo, que resulta da sua função, de escrever o que sucederia? Todos estes elementos importantes parecem-nos destruir, pela determinação, a tese da casualidade da descoberta do Brasil, quando a favor da sua intencionalidade, se levantam figuras como as dos almirantes Gago Coutinho e dr. Jaime Cortesão.

E veja mais o autor: na carta de Vaz de Caminha não se alude a nenhum acaso, ventos, tempestades, ou correntes que levassem para ali a frota cabralina. Por que motivo o sr. dr. Florio José de Oliveira, que, historicamente, não se importa de ser ousado, não aceitou, deliberadamente, os alisados, como força impelidora das nossas naus, até ao Brasil? Só por, *cientificamente*, estar posta de parte— como lemos no estudo. E' pouco! Porque não admitir que a expressão de Pero Vaz de Caminha, quando da missa: «e acabada a prégação, como Nicolau Coelho trouxesse muitas cruzes de estanho com crucifixos, *que lhe ficaram ainda da outra vinda...*» significa, realmente, que aquele já ali fôra? Com um pouco de imaginação, para um exegeta que pretende ter uma tese «revolucionaria», esse facto era admissivel. Diz-nos o autor que Pero Vaz de Caminha fala numa ilha, e não num continente. Interessante: apesar de ser uma ilha, parte um navio para Portugal, a fim de dar a boa nova e celebra-se uma missa solene. Não acha exagerados estes dois factos, em face de um pequeno punhado de terra perdido no mar? Pero Vaz de Caminha, de facto, refere-se a «ilha», mas não seria isso um disfarce, caso o navio fosse apanhado, no mar, ou a carta lida, em Lisboa, por espiões? E' crivel! De resto, devemos dizer que, aceitando a «ilha», como boa isso, de modo algum invalida a descoberta. E que grande ilha seria, quando os nossos fizessem o seu primeiro reconhecimento! Acharam-lhe os limites? Não o diz o cronista. Fácil seria, aliás, confundir ilha com continente. Quem vai, por exemplo, pela primeira vez, ao Rio de Janeiro, e entra pelo mar, tem a nitida sensação visual de estar em frente dum arquipelago. Não sucederia o mesmo no sitio onde abicou a armada de Cabral?

O que se deve dizer é que a viagem do nosso navegador foi *intencional*—razão simples: —Vá até ao limite da linha de Tordesilhas, teria dito D. Manuel, como quem quer saber os cantos á sua casa universal. O facto de Alvares Cabral não levar padrões nada demonstra. Eles surgem em Africa, mas não em muitas outras terras que descobrimos. Mais razões teriamos a aduzir, mas ficamos por aqui, concluindo a favor da tese nacional, da descoberta voluntaria de uma terra, que mais tarde se chamou Brasil.

ROMANCE

A MULHER COMPRADA

de Mary Love

Mary Love deve ser das escritoras mais fecundas do Mundo. Contámos já em traduções na nossa lingua, quarenta e cinco romances. Devemos dizer que deve estar a bater o «record» da quantidade. O mais curioso é que Mary Love conquistou o publico, pelo menos, o feminino, que não se cansa de ler as suas obras. Apesar do seu elevado numero, nenhuma se repete. Debruçada sobre a vida, atenta ás reacções da psicologia da mulher, conhecendo o drama e a comédia do Mundo, Mary Love destaca da massa humana meia duzia de figuras, para o palco dos seus romances e dá-nos sempre uma história palpitante, que se segue com atenção, tão real se apresenta.

Da conhecida escritora saiu agora «A Mulher comprada», titulo que envolve um mistério, o que é suficiente para aguçar o interesse do publico na leitura do romance. (Editorial «Século»).

Morreu a escritora Marcelle Tinayre

que Lisboa ouviu no Teatro Nacional

Marcelle Tinayre

VERSALHES, 25—Faleceu a romancista Marcelle Tinayre, na sua propriedade, perto de Versalhes.—(F. P.).

Marcelle Tinayre esteve em Lisboa há dezassete anos. Veio a convite de Veva de Lima prpferir uma conferência no Teatro Nacional sobre a época napoleónica. O romance, a poesia e os temas históricos eram-lhe familiares. Mas foi como romancista que Marcelle Tinayre grangeou maior nome literário, que se revelou precocemente: aos 14 anos, compôs o seu primeiro romance. Depois, sofrendo de uma profunda crise religiosa, originada, ao que se supõe, nas leituras de Pascal, esteve algum tempo sem escrever. Mas aos 19 anos reapareceu fulgurantemente com «Avant l'amour». A seguir: «Rancon», «Oiseau d'orage», «Helle», «Maison du peché» «L'inimie», «Le fruit de cendre».

Um episódio curioso: um amigo da família levou «L'avant l'amour» a um experimentado editor parisiense, recomendando-lhe o trabalho.

—E' um rapaz ainda inexperiente, mas tem grandes dotes...

O editor concordou e pediu ao amigo que lhe levasse o «rapaz», para o felicitar e encorajar.

Assim apareceu Marcelle Tinayre no mundo das letras, para uma carreira que chegou a brilhante e teve agora o seu termo, com a escritora nos seus 76 anos.

Os nadadores portugueses

seguem hoje para Madrid

Disputa-se em Palma de Maiorca, no próximo domingo, o 6.º Portugal-Espanha. O encontro, por dificuldades de formação da equipa nacional, chegou a estar adiado, mas o sr. ministro da Educação Nacional decidiu que o encontro se efectivasse na data que estava indicada.

Os nadadores seguiram hoje no Lusitania-Expresso. A equipa é formada pelos seguintes nadadores: Artur Mendes da Silva, do Estoril Praia, 100 metros costas e 200 metros bruços; Eduardo Murta Barbeiro, do Algés, 100 e 4X200 metros livres; Fernando Esteves Madeira, do Algés, 4X200 metros livres; Guilherme Patrone, do Algés, 100 e 4X200 metros livres; João Franco do Vale, do Algés, 100 metros costas; João da Silva Marques, da Cuf., 200 metros bruços; Joaquim Baptista Pereira, do Alhandra, 400 e 1.500 metros livres; José da Silva, do Nacional da Madeira, 400 e 1.500 metros livres; Luís Lopes da Conceição, do Santa Clara, 4X200 metros livres e Luís Soares de Oliveira, do Estoril Praia, 4X200 metros livres.

Para a equipa de polo aquático foram indicados os seguintes nadadores: Máximo Couto, Fernando Sacadura, Oscar Cabral, Orloff Esteves, Vasco Carrelhas, Nabais da Cruz, José Manuel Correia e Dino Mendonça.

E' de destacar que são chamados á liça internacional pela primeira vez, nadadores jovens que, aliás, têm revelado boas qualidades.

Acompanham a equipa, por parte da Direcção Geral, o sr. dr. Ayala Boto; pela Federação, os srs. Conde Ribeiro e Abreu Torres; na parte técnica, o treinador Hermano Patrone.

NOTÁVEIS ÁGUAS ALCALINAS
VIDAGO
HOTEL DO GOLF
GRANDE HOTEL
VIDAGO PALACE HOTEL

Na Outra Banda

vai funcionar um casal agrícola destinado a 50 filhos de pescadores

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se uma visita de jornalistas ao «Casal Agricola de S. Pedro», na antiga Quinta do Portinho, na margem Sul do Tejo, entre Porto Brandão e a Trafaria, onde a Junta Central das Casas dos Pescadores—a que preside o sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro—vai instalar uma colónia destinada aos filhos de pescadores e aos educandos da «Fragata D. Fernando».

O «Casal» abrange uma área de 30 hectáres de terrenos alcantilados, mas produtivos, alguns de magnifica qualidade para cultura de trigo, milho, batatas, grão, feijão e outras espécies agricolas; outros que, pela sua constituição e pela sua exposição, são próprios para o cultivo da vinha. A Junta Central das Casas dos Pescadores adquiriu essa quinta por compra, em praça judicial, e encontrou todas as culturas abandonadas e as casas de habitação e da granja agricola quase em ruinas. No portinho do Arame, á beira-rio, e em terrenos que são do «Casal» funcionava em condições precárias uma fábrica de guano que empestava os arredores e tornava impossivel a utilização da propriedade para o fim a que foi destinada pela Junta Central. A referida fábrica foi demandada judicialmente, com bons fundamentos, e está paralisada, neste momento, a sua laboração.

Houve, em primeiro lugar, que desbastar o matagal bravio em que o «Casal de S. Pedro» se tornara. As obras de que a residência carecia eram também, da maior importancia, pois tal como se encontrava, não se podia utilizar em coisa alguma.

Durante mais de dois anos se têm feito intensamente os amanhos das terras—e hoje todas produzem—e fez-se a reconstrução da residência e a sua adaptação ao fim requerido, trabalho dificil e muito dispendioso. Chegou finalmente o momento de dar por concluidas as obras principais. E, brevemente, rapazes da «Fragata D. Fernando» e das Escolas de Pesca começarão na aprendizagem e exercicio duma actividade nova.

No decorrer duma experiência de alguns anos, tem-se verificado que alguns rapazes, filhos de pescadores, apesar de nascidos á beira do mar, de este constituir a natural e unica actividade dos pais, e de ser para eles o panorama de todos os dias, não têm, por qualquer factor psicológico, uma tendência ligeira, sequer, para essa actividade. Esta circunstancia, e ainda a necessidade de preparar muitos futuros pescadores para a actividade mista da cultura da terra e da vida do mar, sem a qual é impossivel melhorar as suas condições de vida, levou a Junta Central a cuidar do problema e a pensar na instalação do «Casal Agricola» que vai principiar a funcionar com todos os requisitos de higiene, que são, aliás, perfeitamente compativeis com o trabalho rude dos campos.

Dentro de algumas semanas irão os primeiros trinta rapazes inaugurar o «Casal». Encontrarão uma habitação cuidada e confortável, muito alegre, onde não faltam balneários com água quente e fria, sala especial com lavabos, boas camaratas, uma sala de aula para o ensino primário e rudimentos de agricultura, sala de recreio e uma lindissima sala de jantar, capela, instalações médicas, tudo, enfim, de quanto necessitam a fim de se prepararem para as actividades da terra.

A quinta te instalações para aves de capoeira, vacaria, estábulo para o gado de trabalho, e outras irão surgindo, conforme o desenvolvimento que o *Casal* tiver, sendo essas obras de artifices contratados e dos rapazes, que também aprenderão ali rudimentos das artes de carpinteiro, serralheiro, pintor, etc.

Antes, fora visitado o novo bairro para os pescadores da Costa da Caparica—um dos 22 que a Junta já construiu ou tem em construção, em diversos pontos do litoral, graças ao especial carinho do sr. ministro das Obras Publicas. Os referidos pescadores vivem em tugurios miseráveis, em barracas de madeira e latas, sem o mais pequeno conceito de higiene, com familias inteiras, numerosas, dormindo na mais tremenda promiscuidade, votadas ao abandono.

O referido bairro compõe-se de 44 casas de habitação de dois tipos, um com 6 e outro com 8 divisões, dispostas em 2 pisos e compreendendo cozinha, casa de banho, sala de jantar e quartos para dormir, logradouros para cultivo de produtos agricolas e para estender roupas, etc. Dispõem as casas de água canalizada, ventilação perfeita, etc. A sua renda é minima, sempre de acordo com os modestos proventos dos pescadores. A esta primeira fase, seguir-se-á a construção de igual numero de residências.

Foi visitado também o Centro de Assistência Social da Trafaria, igualmente uma obra da Junta, que funciona junto do novo bairro dos pescadores e se destina a prestar toda a assistência a eles e a suas familias.

Estas obras foram construidas em comparticipação com a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e o Fundo do Desemprego.

Casaram-se esta manhã a actriz Laura Alves

com o director cinematográfico Vasco Morgado e os artistas de cinema Isabel de Castro e Oscar Acúrcio

Laura Alves e Vasco Morgado numa cena do filme que hoje começaram a viver. Na parede, um cartaz anuncia: «Pesquei uma mulher». Mas não tem nada com o caso. E' para a próxima época...

Em cabelo, de branco, e com um lindo ramo de cravos cor-de-rosa, Laura Alves apeou-se hoje, muito apressada, á porta da Cineditora, á Avenida António Augusto de Aguiar. Já lá estava, á sua espera, o actor e director cinematográfico Vasco Morgado. Pouco depois, deviam ser precisamente 11 horas, aparecia o sr. Príncipe Seia, de belo cravo rosado, na botoeira. Era o ajudante de conservador da 3.ª conservatória de Lisboa, a denunciar o caracter da reunião que ia em seguida realizar-se, rodeada de uma densa... «cortina de ferro». De facto, desde o porteiro aos funcionários da casa do rés-do-chão—ali «ninguém sabia de nada»...

Entretanto, num gabinete pequenino da Cipeditora, rodeado de ficheiros e no interva da assinatura do expediente, decorria a ce mónia principal.

Entre os dois espectáculos, num interva da sua vida de artista, a vedeta Laura Alv ia casar-se. Ainda ontem á noite o publico Evora a aplaudiu. Mal acabou o espectácul meteu-se num automóvel e seguiu para a C parica, onde tem casa de veraneio. Hoje, pe manhã, já um bocadinho atrasada e fatiga da viagem, saltou de um automóvel á po do prédio n.º 17 da Avenida António Augus de Aguiar e, logo á noite, o publico de Set bal não deixará de lhe dispensar uma vibra te salva de cumprimentos, quando a vir ap recer, saltitante e gaiata, a cantar, naquele s ar de menina caprichosa.

A história deste noivado não interessa. O p blico teatreiro conhece-a de a ver passea pelas ruas de Lisboa, onde o parzinho am roso muitas vezes foi surpreendido pelos olh de quem via. Portanto, não causou qualqu surpresa a notícia deste «encontro» simulad hoje, ás 11 horas, nos escritórios da Cineditor onde se realizou a cerimónia do singelo cas mento. Só meia duzia de pessoas assistiram acto, amigos intimos do casal recem-casad Testemunharam o acto, por parte da noiva, sr.ª D. Maria Manuela Morais Simões Ferr e seu esposo, sr. José Piedade Ferrão; p parte do noivo, a sr.ª D. Maria Cabral S danha de Matos e seu esposo, sr. Luís Po bino Salgueiro Dias de Matos.

Discretamente, depois de um brinde, e de lanche fugidio oferecido aos convidados, La ra Alves e Vasco Morgado, unidos pelos laç do matrimónio—tomaram daí a pouco um tomóvel e seguiram ao encontro do seu ton de felicidade, desta vez convertido em rea dade...

EM 3 LINHAS

Devem recomeçar em breve as obras no edificio onde esteve instalado o hotel de Inglaterra.

///

A piscina de agua salgada na Praia das Maçãs—ou noutra da referida zona que os urbanistas indicarem como preferivel—vai ser uma realidade. Está já a constituir-se uma sociedade.

///

A Misericórdia de Faro desistiu da obra de casas de habitação para pobres, naquela cidade, sendo-lhe anulado o subsidio de 350 contos, que lhe fora concedido.

///

O licenciado José António Ferreira de Almeida vai prestar provas para doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Vai reger a cadeira de urbanização da Escola de Belas Artes, do Porto, o sr. David Moreira da Silva.

///

Pela reorganização do ensino técnico—hoje conhecida—ficam existindo no País 65 escolas industriais, comerciais e técnicas, das quais 19 em Lisboa. A Rodrigues Sampaio passa a chamar-se D. Maria I.

///

Entre as mercadorias que vão a leilão ámanhã, 26, e depois, na Alfandega, contam-se 690 garrafas de «brandy», abandonadas.

///

Seguiu hoje o avião português da carreira de Africa. Entre a carga figuravam—alguns bilhetes de lotaria para as próximas extracções.

///

A Companhia Carris do Porto vai reunir-se em assembleia geral para deliberar sobre um acordo com a camara daquela cidade, e sobre a dissolução.

///

Passou á reserva o capitão de fragata António Gomes Namorado Junior, por contar mais de 36 anos de serviço.

A Russia reso todos os cons nos

PARIS, 25.—A emissora de Mosco anuncia que o Governo soviético re pondeu á nota que lhe foi enviada e 19 do corrente pelo Governo dos E tados Unidos acerca do caso dos pr fessores russos, sr.ª Kosenkina e S marine. A resposta soviética decla que as afirmações contidas na no americana não têm fundamento e n correspondem á realidade.

Acrescenta que o Governo da U. S. S. considera que as suas acções declarações, bem como as dos seus r presentantes oficiais nos Estados Un dos no que respeita aos casos Samari e Kosenkina, estão inteiramente co formes com os direitos da União S viética quanto á defesa dos seus cid dãos contra as tentativas criminos dirigidas á sua liberdade e aos se direitos civis.

A nota soviética conclui declaran que o Governo da U. R. S. S., ten em consideração o que acima se enu cia, resolveu encerrar todos os se consulados nos Estados Unidos. (France Presse).

WASHINGTON, 25.—Um inform dor do Departamento de Estado co firmou ter recebido, a hora adiant da da noite, a nota soviética que r futa categóricamente a nota americ na acerca do caso dos professor Kosenkina e Samarine e anuncia decisão do Governo da U. R. S. S. fechar os seus consulados em No York e S. Francisco, pedindo aos E tados Unidos para encerrar o s consulado em Vladivostock.

Uma personalidade americana alt mente colocada declarou, a propósit que a decisão do Kremlin de manei nenhuma surpreendeu o Governo Washington e não terá qualquer r percussão nas conversações de Mo covo.—(France Presse).

A reacção em Washington

WASHINGTON, 25. — Os funcion rios oficiais norte-americanos exp

Isabel de Castro e Oscar Acurcio dão, alegremente, o exemplo do assalto ao bolo de noivado...

A primera artista portuguesa de cinema que ganhou o Oscar foi Isabel de Castro, aquela cara bonita que se revelou em «Viela» e que vimos, agora, em «Amanhã como hoje»...

Não se trata, porém, do trofeu instituido pela Academia de Hollywood, mas do popular Oscar Acurcio, o «Pichelim» do «Cais do Sodré», e o «Filipinho», do «Leão da Estrela», com quem casou, esta manhã, num ambiente de grande intimidade, em casa de seus pais, a cantora e escritora Raquel Bastos e o escritor José Osório de Oliveira. Padrinhos da noiva foram a poetisa e pianista Maria Elvira Barroso e o pintor António Sena da Silva; e do noivo a sr.ª D. Maria del Pilar Saalfeld Reis e seu marido, o sr. Vitor Reis. Entre a assistência, apenas as pessoas intimas dos noivos, entre os quais Acurcio Pereira, chefe de redacção de «O Século», e sua esposa, pais do noivo, e o nosso colaborador Augusto Fraga e esposa, seus cunhados.

Depois da cerimónia e do lanche, os noivos partiram para Cascais, onde está fundeado o lugre em que se filmam cenas de «Herois do Mar», do qual ambos são intérpretes e onde hoje mesmo tiveram de trabalhar.

...veu fechar

...ulados soviéticos

...Estados Unidos

...miram hoje a opinião de que a Russia só terá a perder se mantiver a decisão de fechar todos os consulados na América, visto que os consulados russos de Nova York e San Francisco têm gozado até agora da mais completa liberdade de movimentos, sendo importantes fontes de informação comercial pára o Governo soviético. Se bem que o encerramento dos consulados venha inevitavelmente afectar as relações comerciais entre os dois países, em muitos circulos desta capital, entre eles os circulos afectos ao Congresso, não deixam de pôr em destaque o facto dos consulados terem sido elementos de ligação da hipotética «rede de espionagem» comunista, que se encontra agora sob as investigações dos membros do Congresso.

A resposta russa á nota norte-americana da semana passada, em que se pedia a retirada do cônsul geral em Nova York, foi recebida no Departamento de Estado depois das horas de serviço, a noite passada, e no momento em que Moscovo anunciou a entrega da sua resposta a nota ainda não se encontrava completamente traduzida. O porta-voz do Departamento de Estado, Michael MacDermont, declarou, todavia, que a nota russa, segundo parecia, incluia cópias das duas cartas relacionadas com o caso da senhora Kosenkina, das quais os Estados Unidos tinham pedido na semana passada que lhes fosse dado conhecimento. Estas cartas são: uma, que a professora russa escreveu ao cônsul geral quando se refugiou na Fundação Tolstoi e a segunda, que foi encontrada no seu quarto no consulado geral de Nova York, quando as autoridades policiais americanas ali passaram busca, depois dela ter saltado pela janela.

Os observadores desta capital ma-

(Continua na ultima pág.)

Três prisões

por especulação

já averiguada

com as casas

de renda limitada

Da Direcção do Serviço de Fiscalização da Intendencia Geral dos Abastecimentos, recebemos a seguinte nota:

«As caracteristicas das farinhas e o frabrico do pão estão a ser rigorosamente fiscalizados.

Pelas analises efectuadas ás amostras de farinhas colhidas nas fábricas, ainda na vigencia do anterior regime cerealifero, verifica-se que uma elevada percentagem de farinhas não se encontrava em boas condições tecnológicas.

De um grupo de 13 amostras de farinha especial, apenas em 4 delas a farinha foi classificada de normal; num outro grupo de 18 amostras de farinha de 1.ª, apenas 5 se referiam a farinha nas mesmas condições. Salienta-se, até, que num grupo de 18 amostras da antiga farinha de 2.ª, nenhuma delas apresentou caracteristicas normais, especificando os respectivos boletins de analise que as mesmas se encontravam avariadas, impróprias ou alteradas.

Não pode evidentemente aceitar-se que uma tão elevada percentagem de farinhas assim classificadas resulte simplesmente de causas fortuitas, estranhas á maneira como as mesmas são fabricadas.

Tambem, no que se refere ao fabrico do pão, se tem verificado abusos nomeadamente na cozedura. O pão apresenta-se, em muitos casos, com excesso de humidade e com nitido mau aspecto.

Esta Direcção de Serviço chama a atenção dos industriais, quer de moagem, quer de panificação, para todos estes factos, e para a necessidade de evitarem tal estado de coisas.

No caso de continuarem a verificar-se tais abusos, a Fiscalização proporá superiormente que aos prevaricadores sejam suspensos temporariamente os fornecimentos de cereais ou farinhas, independentemente do normal prosseguimento dos processos.

Especulação na venda do pão

Foi preso em flagrante delito de especulação na venda de pão o sócio-gerente da firma Borges & Martins, José Martins dos Santos, das Caldas da Rainha. Esta firma foi encontrada a transgredir os preceitos de higiene. Na masseira foram encontradas imundicies, e a própria agua de amassar continha insectos e detritos.

—Foi tambem preso o industrial de padaria José Gonçalves Faria, gerente da firma Gautier, Limitada, de Lisboa, por especulação na venda de pão.

—Estão em organização vários outros processos contra industriais de padaria em diversos concelhos do País.

Especulação no aluguer de casas de renda limitada

Foram presos os dois principais sócios da firma Braz & Joaquim, Limitada, de Lisboa, o construtor civil Joaquim Braz e o proprietario Manuel da Eira, de Tomar. Averiguou-se que a firma recebera várias importancias extras para a cedencia de andares de aluguer em casas de renda limitada. A Fiscalização lastima que alguns dos prejudicados tenham, de inicio, negado terminantemente, em auto, que houvessem pago quaisquer importancias pela cedencia das casas, provando-se posteriormente terem falseado as suas declarações. O caso está a ser considerado.

—Foi tambem preso o construtor civil José Antonio Serodio, de Lisboa, acusado de tentativa de obter importancias extras pelo aluguer de casas de que é proprietario.

Dois desastres de aviação

Morte de 16 tripulantes na queda de uma Super-Fortaleza

NOVA YORK, 25—As estações emissoras de Nova York informaram hoje de Honolulu que morreram 16 dos 20 membros da tripulação duma Super-Fortaleza norte-americana quando o aparelho se despenhou no solo, ao tentar fazer uma aterragem de emergência num aeródromo de Honolulu.

Os outros tripulantes encontram-se em estado gravissimo. O avião incendiou-se logo que um dos motores se avariou.—(Reuter).

Nove mortos na queda de um Dakota americano

NOVA YORK, 25 — A Policia informou terem sido retirados 9 cadaveres dos destroços do avião de transporte Dakota do Exército dos Estados Unidos, que se despenhou próximo de Newton (Nova Jersey), depois de chocar com um Mitchell B-25.—(R.).

Regressou

ao Tejo

a expedição

que foi aos Açores

montar um novo farol

Procedente dos Açores, entrou hoje no Tejo o navio-balizador da Armada «Almirante Schultz», do comando do sr. 1.º tenente Gomes Trindade, a bordo do qual regressaram os componentes da expedição que estava há meses a trabalhar no ilheu das Formigas, daquele arquipélago, na montagem de um moderno farol automático, cuja necessidade se fazia sentir, dada a posição do referido ilheu, no quadro das ilhas açorianas.

A expedição, que foi chefiada pelo sr. capitão de mar e guerra Barahona e Costa, director do Serviço de Faróis, compreendeu, além do navio-balizador «Almirante Schultz», o patrulheiro «Ilha Terceira» e o navio-auxiliar «Maria Eugénia», este ultimo fretado para o efeito em Santa Maria.

Sobre os rochedos ásperos e desiguais do pequeno ilheu, onde é impossível trabalhar nos meses de Inverno, pois fica quase sempre coberto pelo mar, ao mais ligeiro ameaço de mau tempo, montaram os nossos técnicos um acampamento com barracas de madeira, uma cozinha, enfermaria e outras modestas dependências, nas quais viveram os componentes da expedição durante alguns meses, uma vida que tinha apenas no trabalho árduo a unica distracção.

A tarefa realizada foi interessante. Estabeleceram-se, primeiro, os alicerces para a torre do farol, em condições da máxima segurança, primeiro trabalho realizado logo que a expedição chegou em frente do ilheu das Formigas, no dia 11 do passado mês de Junho. Soldados de engenharia, que faziam parte da expedição, montaram também telefericos para o desembarque do carregamento de maquinismos, materiais de construção, géneros alimentícios, etc., num total de cerca de 500 toneladas, só no respeitante a materiais.

Trabalhou-se por turnos, de dia e de noite: engenheiros, operários especializados, marinheiros e soldados. Utilizando o posto emissor da expedição, faziam-se comunicações diarias para Lisboa sobre a marcha dos trabalhos. Assentes os alicerces, começou a erguer-se a torre do farol, que tem 15 metros de altura, toda em betão armado e com a forma caracteristica dos farois costeiros, trabalho que se encontrava concluido quando a expedição abandonou, há dias, o local.

Durante mais de dois meses, aqueles homens trabalharam com afinco nas mais hostis condições de habitabilidade e de vida, sobre rochedos baixos, de quando em quando varridos pelas aguas, rodeados de mar e ceu... sem verem mais gente do que os escassos trinta componentes da expedição.

Mas a torre encontra-se pronta a receber aparelhagem electrica, cuja instalação se fará dentro de poucos meses. Trata-se de um farol rotativo de luz branca de dois relampagos, com duas lanternas sobrepostas e de acção simultanea, com um alcance de 20 milhas, ou seja a largura do canal de Santa Maria. A maquinaria deste farol—que representa uma realização utilissima para a navegação e uma nova prova da organização modelar dos nossos serviços de farolagem—é inteiramente automatica, pelo que acende e apaga, sem manejo humano, ao nascer e ao pôr do Sol, por prazos de um ano.

Este farol, sem faroleiro, está construido por forma a resistir ao mar que, no Inverno, cobre por vezes inteiramente, o ilheu das Formigas, tornando o local inabitavel.

Graças á colaboração estabelecida entre os Ministerios da Marinha, da Guerra e das Obras Publicas e ao facto de ser só português todo o pessoal empregado nos trabalhos, o custo do novo farol deve orçar por cerca de 3.000 contos.

CONCLUIU-SE A DESOCUPAÇÃO

das casas que vão ser demolidas

no Arco do Marquês do Alegrete

Foram hoje desalojados os inquilinos dos dois prédios do lado ocidental do Arco do Marquês de Alegrete, já adquiridos pela Camara para serem demolidos de acordo com o plano de obras naquela zona.

Os inquilinos foram transferidos para as casas económicas do Bairro do Caramão da Ajuda, sendo os seus haveres transportados em viaturas municipais.

Os estabelecimentos instalados nos referidos prédios ficaram ainda a funcionar, situação que se prolongará, na medida do possivel, enquanto não se concluir a demolição e os comerciantes neles estabelecidos não concluirem a sua transferência, mas isto sem prejuizo da marcha das obras.

Movimento marítimo

Largou hoje para Génova, com passageiros, o paquete panamiano «North King».

Henry Wallace

declara que o seu partido

não está sob a fiscalização

dos comunistas

CINCINATI (OHIO), 25.—Refutando as asserções de que o seu partido está sob a fiscalização dos comunistas, Henry Wallace, candidato «progressista» á presidência da Republica dos Estados Unidos, repudiou hoje, numa declaração comunicada á Imprensa, o apoio de «todos aqueles que prometem a sua fidelidade a uma capital estrangeira, Londres ou Moscovo», sublinhando que o comunismo é fundamentalmente diferente do «capital progressivo», embora—afirmou ele—«tenhamos numerosos objectivos sociais comuns».

Wallace declarou ainda que havia que fazer distinção entre os comunistas, dos quais alguns «desejariam, talvez, derrubar pela força o Governo americano», e outros uma norma diferente, indicando que era com estes ultimos que pensava estabelecer uma acção comum.

Os círculos informados interpretam esta declaração de Wallace como sendo a primeira confissão das divergências existentes no novo partido, pois que alguns dos seus chefes são irredutivelmente opostos a qualquer ligação com os comunistas.—(F. P.).

A Promérica

e os reenchimentos

das BOMBAS AZUIS

Da Sociedade Promérica Limitada recebemos com o pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos, em resposta a uma reclamação do sr. José Maria Ferreira e que publicamos no passado dia 18:

«...Sr. Director:—Por termos estado ausentes de Lisboa, só hoje tivemos conhecimento de uma carta publicada no vosso conceituado jornal e em que o sr. José Maria Ferreira protestava contra a demora nos reenchimentos das Bombas Azuis.

Começando por agradecer as justas referências que aquele sr. faz á Bomba Azul, sentimos não poder comunicar directamente com ele, visto nos nossos registos não figurar o seu nome, possivelmente por a bomba ter sido entregue em qualquer estabelecimento ou nalguma das nossas agências.

Mas, de qualquer modo, o reclamante tem, em parte, razão, embora esta Sociedade também a tenha, visto o prestigio de que desfruta resultar precisamente do escrupulo com que sempre tem cumprido aquilo a que se obriga, perante o publico e ainda por a excelência dos seleccionados produtos que representa corresponderem inteiramente ao que anuncia.

Compreender-se-á, portanto, que não pode caber a esta Sociedade qualquer responsabilidade na demora desses reenchimentos, porquanto, desde Abril, que começamos a acautelar as reservas necessárias, quer de gás, quer de válvulas.

A demora verificada no levantamento destes artigos deve-se exclusivamente a motivos burocráticos, que esta Sociedade tem procurado resolver junto das autoridades competentes, onde julga ter sentido, de facto, a melhor compreensão quanto ao valor e importancia excepcional de um produto absolutamente indispensavel á defesa da saude e utilizado por muitos milhares de particulares e pelos mais importantes organismos publicos, entre os quais se conta a Direcção Geral de Saude.

De resto a mesma utilização é feita pelos serviços de saude de quase todos os países do Mundo.

Acresce que o gás para o reenchimento das bombas não pode ser obtido em qualquer outro mercado, visto tratar-se de uma patente exclusiva da Bridgeport.

Nestas condições julgamos que o sr. Ferreira compreenderá que esta Sociedade não necessita que nenhum organismo oficial lhe indique quais os deveres e obrigações que tem perante o publico, que nos distingue com a sua confiança, precisamente porque o nosso respeito pelas obrigações que assumimos ante os nossos Ex.mos clientes constitui uma parte integrante do nosso sistema de trabalho.

E no dia em que não pudessemos manter esta divisa, prefeririamos suspender a nossa actividade.

Muito gratos pela publicação desta, é com a mais elevada consideração, etc.—Sociedade Promérica Limitada—Um director: *A. Pires Guerreiro*».

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

À CAMIONAGEM
GRANDE GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
AUTO-VENTURA, L.DA
LARGO DR. AFONSO PENA, 37
(Frente à Praça de Touros do Campo Pequeno)
Gerência de: ANGELINO D'ALMEIDA
A melhor e mais bem equipada estação de serviço com pessoal técnico especializado. Elevadores e fossas para a grande camionagem. Compra e venda de automóveis
Bombas de: GASOLINA e GASOIL

PARQUE PALACIO HOTEL
MODERNO HOTEL DE INSTALAÇÕES PRIMOROSAS
NOVA GERENCIA — Completa remodelação
Todas as comodidades que os Ex.mos clientes possam exigir. Serviço de cozinha impecável. Ambiente acolhedor e esmerado encontram-no V. Ex.es no
PARQUE PALACIO HOTEL - Rua Rodrigues Sampaio, 172
End. teleg: Parque Lisboa — Telef. 50813-46780-41203 — LISBOA

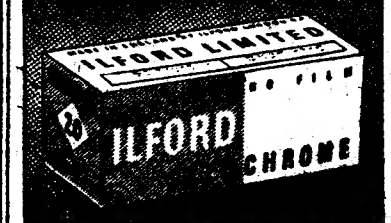
O Martírio da Comichão é Horrível!
... e nesta quadra quente do ano, o seu corpo será vítima de maior tortura.
Não sofra mais! Aplique com inteira confiança o
Remédio inglês D. D. D.
Receita médica comprovada por milhares de testemunhos de todo o mundo
Líquido que não suja, nem mancha, nem requere tratamento especial

CARLOS PEREIRA
INSTRUTOR AUTOMOBILISTA
Participa aos seus clientes e amigos que retomou as lições
TRAVESSA DA QUEIMADA, 20-1.º E.
Telefones 3 3033 — Estacionamento 2 2758

Produtos Estrêla
FERRAGENS BOTÕES
ARTIGOS DE PAPELARIA
ARTIGOS ELECTRICOS
Comunicam aos seus clientes e amigos que mudaram as suas instalações em LISBOA para a Rua dos Fanqueiros, n.º 346, 3.º Telefone n.º 23.429.
BELARTE

24 PRESTAÇÕES
FOGÕES a gás — nacionais e estrangeiros
FERROS ELECTRICOS — ASPIRADORES
ESQUENTADORES — BANHEIRAS
E TODOS OS ARTIGOS DE CASA DE BANHO
CANDEEIROS — TELEFONIAS, etc.
Funcionando a gás, os ESQUENTADORES «Auto-Bijou» — «Presto» e os FOGÕES — «Eskimo»
são uma PERFEIÇÃO DA INDÚSTRIA SUIÇA
J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 — 1.º ANDAR
Telef. 26713 — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação
NAVIO-MOTOR «BENGUELA»
Sairá em 26 de Agosto para:
S. Vicente, Praia (se convier), Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier), com escala por Leixões.
VAPOR LUNDA
Sairá em 28 de Agosto, para:
S. Vicente, Praia e Bissau, com escala por Leixões.
N/T "LUGELA"
Sairá em 1 de Setembro, para:
S. Tomé, Sto. Antonio do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito, Moçamedes; e Dande, Cuio e Leixões (se convier)
PAQUETE «PATRIA»
Sairá de Lisboa, em 20 de Setembro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, escalando previamente Leixões, (se convier), para:
Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e eventualmente Porto Amélia.
Recebe carga em Lisboa até ao dia 14
Recebe carga de frigorifico
PAQUETE "IMPERIO"
Sairá em 2 de Outubro, pelas 12 horas, recebendo passageiros e carga, para:
Funchal, Rio de Janeiro e Santos
Recebe carga de frigorifico
PAQUETE «SERPA PINTO»
Sairá em 28 de Outubro, para: Funchal, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, e Recife (no regresso).
LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME


A PELÍCULA
que faz milagres!
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 TEL. 30306 LISBOA

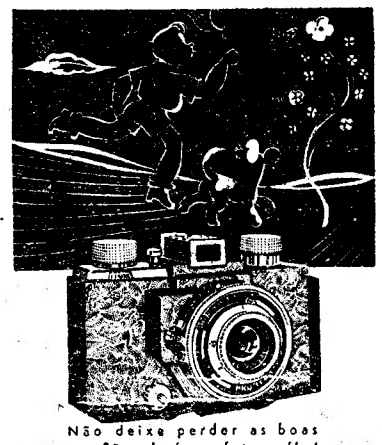
Século XXX
PERFUME
ULTRA-MODERNO

OS MELHORES E MAIS ALVAIADES
Os melhores vernizes e secantes
PARILAC
AGÊNCIA NO SUL:
J. M. BASTO
RUA CONCEIÇÃO, 85, 3.º
LISBOA
TELEFONE 26[illegible]
As melhores tintas para qualquer uso

DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 TELEF. 29838 - LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

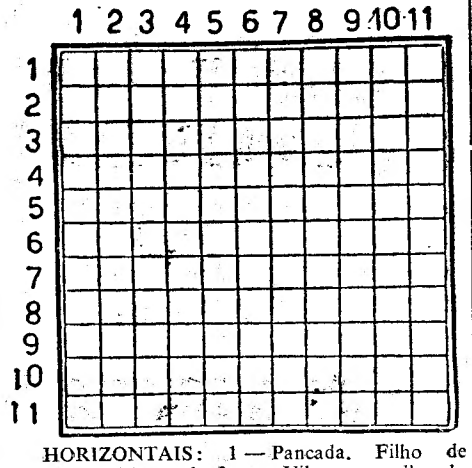
DINHEIRO
EMPRESTA-SE
Dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano


Não deixe perder as boas ocasiões de fazer fotografia!
UTILISE PARA ISSO UMA CÂMARA FOTOGRÁFICA
ONTOKIOL
UM BOM APARELHO DE PREÇO MODERADO
REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. - R. DE S. NICOLAU, 46-48 - TEL. 22584 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 328



HORIZONTAIS: 1 — Pancada. Filho de Adão. 2—Vento de Leste. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3—Região de França afamada pelos seus vinhos. Resisti. 4—Naquele lugar. Em partes iguais (abrev.). Rilho. 5—Símbolo químico do ouro. Honrado. 6—Parecença. Doutor. 7—Protelar. Gracejei. 8—Ruido. Catedral. Rio da Suíça. 9—Louco. Casta inferior na India. 10—Caminhara. Além disso. 11—Verdadeiro. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1—Assunto. Ecoar. 2—Vielas. Ornamente. 3—Tramou. Querida. 4—Prefixo que indica animal. Preposição latina que indica direcção. Igual. 5—Ilha do Mar Tirreno. Símbolo químico do érbio. 6—Viração. Carta de jogar. 7—Semelhança. Sacos de cabedal para transporte de líquidos. 8—Greda branca. Símbolo químico do bromo. Certa. 9—Usurário. Um dos maiores inventos da última guerra. 10—Personagem do «Otelo» de Shakeaspeare. Remaria para trás. 11—Sessenta alqueires. Rente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 327

HORIZONTAIS: 1—Calpe. Bolas. 2—Acha. Garapa. 3—Ura. Pataca. 4—Te. Iate. 5—Aria. Cima. 6—Lapas. Cacau. 7—Alão. Lupa. 8—Coja. Lá. 9—Capeto. Dar. 10—Garona. Rama. 11—Alara. Assam.

VERTICAIS: 1—Cautelas. Ga. 2—Acre. Al. Cal. 3—Lha. Aparara. 4—Pá. Irão. Por. 5—Pais. Cena. 6—Gata. Lota. 7—Bate. Cujo 8—Ora. Capa. Rs. 9—Láctica. Dás. 10—Apa. Má. Lama. 11—Sá. Causaram.

O XIV «SALON» DO ESTORIL

Para a classificação das obras expostas neste XIV «Salon», todos os anos organizado pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, com o patrocinio da Sociedade Nacional de Belas Artes, no Casino Estoril, reuniu o juri que atribui os prémios seguintes:

Pintura a oleo: 1.ª medalha, Albertino Guimarães; 2.ª medalha, D. Elisa Bermudes Felismino; 3.as medalhas, Miguel Barrias, Henry Laffite, José Ribeiro e Dias Sanches.

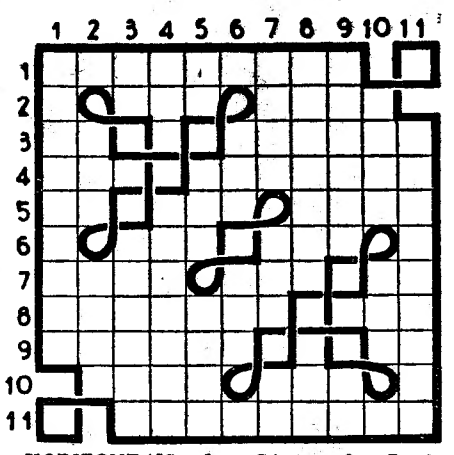
Aguarela: 2.ª medalha, José Amaro; 3.ª medalha, Artur Belo Tavares.

Desenho: 3.ª medalha, Manuel Santana.

Esta exposição continua ainda aberta, no Casino Estoril.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2137



HORIZONTAIS: 1 — Cómico. 2 — Patrão. Queime. 3—Popa. Nome químico do azeite. 4—Sinal gráfico. Urdis. 5—Partia. Corda de reboque. Ovários dos peixes. 6—Bases. Eia! 7—Seguirás. Claridade. Prefixo de negação. 8—Sobremesa. Debaixo de. 9—Repassais ao fogo. Senhor. 10—Cantor (entre os gregos antigos). Concede crédito. 11—Enfarruscas.

VERTICAIS: 1—Comunica. 2—Ena! Nome de flor. 3—Entre nós. Impinjam. 4—Estime. Parte da rua que fica á frente de um prédio. 5—Nome de letra grega. Porcos. Cursos naturais de água. 6—Agora. Ofertes. 7—Compartimento da casa. Aqui está. Nota musical. 8—Cidade da Itália, que já foi famosa pelo fabrico de violinos. Chegar. 9—Abominava. Aspecto. 10—Junta. Um adas Ciclades, entre Naxos e Santorim. 11—Espantas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2136

HORIZONTAIS: 1—Argentina. 2—Sor. Era. 3—Um. Arcua. Pá. 4—Sal. Aos. Sob. 5—Trem. Puro 6—Mármara. 7—Atas. Orar. 8—Lis. Ara. Ala. 9—Ia. Traem. Im. 10—Lar. Dás. 11—Malévolos.

VERTICAIS: 1—Austrália. 2—Mar. Tia. 3—Rs. Lemas. Lá. 4—Goa. Mas. Tal. 5—Erra. Arre. 6—Coimbra. 7—Teus. Aedo. 8—Ira. Pró. Mal. 9—Na. Suara. Só. 10—Por. Ali. 11—Cabograma.

FILIGRANAS ARTISTICAS

EXCLUSIVOS

TOPÁZIO

Vende **JOALHARIA DAVID**

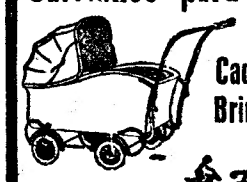
RUA DA PRATA

DINHEIRO

EMPRESTA **A VALORIZADORA, L.da**

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

Carrinhos para Bébés



Cadeirinhas
Brinquedos

Fabrinca

OS MELHORES
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, LD.ª
R. Arco Bandeira, 79, 1.º andar
Telef. 26713—Lisboa
Não temos loja
ATENDE-SE A PROVINCIA

LEIAM

Sempre fixe

ESTENO DACTILOGRAFA

inglês, alemão, falando também português e francês, procura lugar de tarde. Não faz questão de ordenado. Carta a L 657, Havas, R. Aurea, 242.

ESCOLA DE MOTORISTAS

De João Cotrim ou (João da Escola)

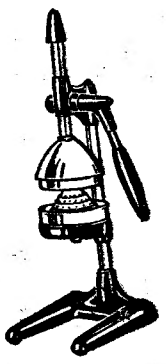
Ensina cavalheiros e senhoras, á hora. Paragem: Rua da Palma, 308; Leitaria Vouzelense, telefone 51987 ou Casa da Boa Sorte, Largo do Intendente, n.º 1

Telef. 47047 **LISBOA**

Trevo de Loures

TELEFONE 121

Restaurante tipico. Boa cozinha italiana e portuguesa.



ESPREMEDORES AMERICANOS

De sumos, para Cafés Pastelarias, Bárs, etc.

Acaba de chegar Grande remessa

Descontos aos revendedores

SECODA

R. Rodrigues Sampaio, 136

LISBOA

ZAIRA

Casa de chá

Um lugar próprio para V. Ex.ª tomar o seu chá e saborear os melhores doces regionais.

PRAÇA DA REPUBLICA, 17 e 18

CALDAS DA RAINHA

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *apartements*.

BAU SÓ EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre

(Cyp. Fabre & C.ie)

FABRE LINE

Para

NEW YORK, GLOUCESTER e PHILADELPHIA

O Navio motor rápido «PIERRE DE SAUREL»

Recebe carga em 3 de Setembro em Lisboa e em 6 de Setembro em Leixões

Este navio tambem recebe carga com conhecimentos directos da **GRACE LINE** e **NEW YORK & CUBA MAIL SS.**, com trasbordo em New York, para Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile e Habana, Vera Cruz e Tampico.

OS AGENTES:

Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telefones 22271/2/3

— LISBOA —

A COMPETIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TRANSPORTES, LD.ª

(ESTANCIA DA MOURARIA)

comunica aos seus prezados clientes e amigos que, por motivo de demolição, transferiu as suas instalações para a

RUA DA ACHADA, 11-B (á Rua da Madalena)

onde aguarda a continuação das costumadas ordens, agradecendo desde já uma visita ás suas novas instalações.

CONCESSIONARIO
PARA PORTUGAL
DE
PRODUCTOS VISNÚ, S. A.
MADRID:
MANUEL ESTEVES
PENDÃO, QUELUZ
LISBOA

Sugestiva distinção e beleza indelével, conseque-a com o uso diario do maravilhoso produto espanhol

VISNÚ
IDEAL PARA A CUTIS

EM 10 TONS DIFERENTES

IDEAL PARA TRATAR ESPINHAS, SARDAS, ERUPÇÕES E PANO DA PELE. REJUVENESCE E JAMAIS ENRUGA A CÚTIS
AGENTE EM LISBOA: C. A. MARQUES FIDALGO — Campo das Cebolas, 47 - 6.º — Telf. 32489

CONSERVARÁ O CABELO DE HOJE

Petróleo GAL
PARA O CABELO

PERFUMERIA GAL MADRID

ALFA

QUE DESEJA TER AMANHÃ

Dá Frescura que Perdura!

Prolongue por vários dias a sua sensação de frescura!

Não queima a roupa...

Aplicado correctamente, o ODO-RO-NO líquido, não queima a roupa nem irrita a pele.

FÓRMA CORRECTA DE APLICAÇÃO:

- — Lavam-se bem os sovacos.
- — Uma vez secos, aplique-se ODO-RO-NO com abundância.
- — Deixe secar bem.
- — Antes de se vestir, passe um pano húmido pelos sovacos.

DESODORANTE E ANTI-SUDORÍFICO
ODO-RO-DO Líquido

Depositários
J. C. GUIMARÃES, & C.ª, L.da
R. do Almada, 91 — Porto

FORD LUSITANA
Rua Castilho, 149-Lisboa

AVISO

Informam-se os nossos Ex.mos Clientes e o público em geral que as nossas instalações e Serviços reabrem no dia

30 DE AGOSTO

Ford

Companhia Nacional de Navegação

PAQUETE «NYASSA»
Saída em 7 de Setembro
com escala por Leixões, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.
Recebe carga e passageiros

Navio/Motor «MOÇAMEDES»
Saída em 26 de Setembro
com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier) e outros portos com baldeação.
Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 e 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

Sociedade Geral

para Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes (via Leixões).
Sai a 14 de Setembro
UM NAVIO
para S. Vicente, Praia e Bissau (via Leixões)
a sair em meados de Setembro
Navio-Motor «Alexandre Silva»
Trata-se:
em Lisboa: R. do Comércio, 39 - Telefone 30551
no Porto: R. Sá da Bandeira, 82 - Telefone 27363

EVA METZNER SERRA ALEGRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

João Antunes Alegra e mais família participam que será rezada missa por sua alma, na Igreja dos Jerónimos, amanhã, dia 26, ás 9 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam para igualmente agradecerem reconhecidos, as muitas provas de amizade e consideração que receberam, quando do falecimento de sua chorada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, sobrinha e prima, pedindo desculpa de algumas faltas nos agradecimentos directos, devido a desconhecimento de moradas.

Eva Metzner Serra Alegra

AGRADECIMENTO

Eletro Alesan, Ld.ª, Rua da Creche, N.º 1, na impossibilidade de o fazer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral ou expressar os seus sentimentos, pelo falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Eva Metzner Serra Alegra, extremosa esposa do seu sócio gerente João Antunes Alegra, vem por este meio, agradecer penhoradamente a todos os amigos e ao comércio que se fizeram representar naquele triste acontecimento.

Os 25 anos de vida da «Sabena»

A importante companhia belga de navegação aérea «Sabena» completou este mês 25 anos de existência, tendo alcançado neste espaço de tempo, e sobretudo depois da ultima guerra, um desenvolvimento que pode considerar-se surpreendente. Todos os obstáculos foram vencidos com audácia e com inteligência e hoje a «Sabena» ocupa um lugar proeminente entre as suas congéneres de todo o Mundo.

De um artigo de Gilbert Pèrier, director da I. A. T. A., recortámos os seguintes períodos, que dão bem a ideia do caminho percorrido num quarto de século pela conhecida empresa belga de transportes aéreos:

«Os progressos que já realizámos são consideráveis e, todavia, são insuficientes. São consideráveis, essencialmente quanto ao material voador, tanto sob o ponto de vista dos «records», do conforto e da capacidade, como no que diz respeito á segurança, facilidade, rigor da manutenção e rendimento económico. E' devido aos progressos aéreos constantes e definitivamente adquiridos que se verifica a prodigiosa extensão dos nossos serviços, os quais se pormenorizam nos numeros que seguem, referidos a toneladas quilométricas transportadas, elemento estatístico base:

Em 1924, início dos seus serviços, transporta na Europa apenas 32 mil toneladas quilométricas e no ano seguinte estabelece o serviço no Congo Belga, atingindo um total de 102 mil toneladas, sendo 84 mil na Europa e 18 mil no Congo. Numa escala sempre ascendente, em 1934, o total fixa-se em 648 mil toneladas, cabendo á Europa 513 mil e ao Congo 135 mil.

Em 1935 inaugura o seu tráfego de ligação entre o Congo e a Bélgica e o total de toneladas quilométricas cifra-se em 1 milhão e 18 mil, cabendo aos serviços da Europa 802 mil, ao Congo 137 mil e á ligação Congo-Bélgica, 79 mil.

Chega-se a 1939 e verifica-se que o desenvolvimento dos serviços consegue estabelecer um total de 2 milhões e 39 mil toneladas, cabendo á Europa 1.314.000, ao Congo 200.000 e á ligação Congo-Bélgica 525 mil. Vêm os anos da guerra e durante esse trágico período apenas é possível manter o serviço no Congo que em 1944 atinge 3.316.000 toneladas. Finalmente a Libertação, e o tráfego volta á sua carreira ascendente. Em 1946 organiza-se o serviço intercontinental e então no ano imediato os numeros apresentados revelam o seguinte: Serviço na Europa, 8.198.000; Serviço no Congo Belga, 3.237.000; Ligação Congo Belgica. 10.318.000; e Serviço intercontinental, 2.766.000. Total, 24.509.000 toneladas».

MARINHA MERCANTE

A largada do «Pátria» do Rio de Janeiro

O paquete «Pátria», da Companhia Colonial de Navegação, largou anteontem á tarde, do Rio de Janeiro para Lisboa, de regresso da sua primeira viagem ao Brasil. No cais Mauá juntaram-se muitos milhares de pessoas, em grande parte de nacionalidade portuguesa, que vitoriaram o país no momento em que o «Pátria» começou a afastar-se da muralha, engalanado com bandeiras e serpentinas e cheio de passageiros de todas as classes.

VIDA ARTISTICA

Exposição na Praia da Rocha

No Casino da Praia da Rocha inaugura-se no dia 29 a II Exposição de Artes Plásticas, em que se apresentam trabalhos de A. Rebelo da Silva, José de Tengarrinha Junior, José de Sousa Costa, Justino Bivar Weinholtz, Rafael Leiria e Sidónio J. Almeida.

AOS BIBLIOFILOS

«Revista Lusitana», de Leite de Vasconcelos. Outras obras. Vendo. Telefone 50029.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até ámanhã á tarde, segundo registo do Serviço Meteorológico Nacional:

No continente—Região Norte, ceu limpo por vezes com algumas nuvens; vento fraco variável no interior e N-NW bonançoso a moderado junto á costa; nevoeiros matinais junto á costa; visibilidade boa e má nos nevoeiros; pequena subida de temperatura. Região central, ceu limpo, por vezes com algumas nuvns; vnto fraco variável no interior e N-NW moderado a fresco junto á costa; visibilidade boa, pequena subida de tempeatura. Região Sul, ceu limpo, vento fraco variável, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Zona Norte, ceu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento N-NW bonançoso a moderado; nevoeiros matinais junto á costa; visibilidade boa e má nos nevoeiros; ondulação NW fraca a moderada. Zona central, ceu limpo, por vezes com algumas nuvens; vento N-NW moderado a fresco; visibilidade boa, ondulação NW moderada. Zona Sul, Ceu limpo, vento fraco variável, visibilidade boa, ondulação SW fraca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora brasileira»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento.

Ribatejo—Musica de camara; 21 e 45, «Bons tempos!»; 22, variedades em discos; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da musica»; 22, musica de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, musica de arco; 23 e 10, musica coral; 23 e 30, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, discos; 20, canções; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22, palestra; 22 e 10, orquestras; 22 e 30, concerto; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, musica seleccionada; 20 e 10, musica e conselhos uteis; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica ligeira; 21 e 30, musica sinfónica; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, programa ligeiro; 23, ópera; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, fantasia; 0, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.os, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Ld.a, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Morais Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.a, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Noticias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.a, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Disto é que eu gosto!»

CINEMAS

S. LUIS—«Tudo canta no meu bairro».
TIVOLI—«Claudia e David».
EDEN—«Calcutá».
POLITEAMA—«O direito á vida».
GINASIO—A's 21,45—«Sonho de Amor».
CAPITOLIO—«Amanhã como hoje».
ODEON e PALACIO—«Pecado mortal».
TERRASSE e LYS—«O leão da estrela».
REX—«Audaz e temerário».
OLIMPIA—«Os Medicis».
PROMOTORA—«Espero-te de madrugada»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Comprs	Vend.
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	820$	—	820$
Consolidado 3 % 1.10	—	—	863$
Consolidado 3 1/2 1.10	—	998$	1.000$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	—	935$	939$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	935$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	930$	—	930$
Externas 1.ª série	—	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.540$
Caut da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.a port	—	3.380$	3.400$
Lisboa e Açores por ...	—	995$	1.000$
Ultramarino cp. 1. p....	—	739$	744$
Mundial...	1.210$	1.200$	1.230$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	—	150$	155$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	154$	160$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	142$	—
Cimentos Tejo...	—	280$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	285$	290$
Crédito Predial port....	16$	15$	16$
Gás e Electricidade cup	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão...	228$	229$	230$
Industrial Aliança	—	285$	—
Portugal e Colónias ...	300$	299$	301$
Nac. de Navegação 1.p.	1.108$	1.105$	1.110$
Colonial de Navegação	1.240$	1.235$	1.250$
Portuguesa de Pesca 1.p.	—	905$	—
Portuguesa Tabacos cup	365$	364$	366$
Tabacos Portugal cupão	—	427$	440$
União Eléctrica Port.ª	298$	298$	299$
Cassequel	920$	916$	924$
Agricola das Neves.. ...	—	1.260$	1.280$
Agricultura Colonial ...	—	645$	655$
Açucar de Angola ...	2.498$	2.497$	2.498$
Buzi	162$	162$	163$
Ilha do Principe	—	1.260$	1.300$
Zambézia 1 de 25 ...	116$	115$	116$
Moçambique	59$	59$	59$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	107$
União Eléctrica 4 1/2...	—	100$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25—Nos jardins do Palácio Sotto Mayor vai organizar-se um «Garden-Party», em beneficio dos asilos locais, o qual será abrilhantado por duas orquestras, tomando parte na festa alguns artistas da Companhia Eva Todor e a cantadeira Fernanda Perez. Haverá tambem bailados por alunas da Escola de D. Margarida Abreu.

—Organizado pelo Club de Campismo local, vai realizar-se, na Serra da Boa Viagem, o III Acampamento de Campismo.

—A Figueira está repleta de veraneantes. Está calculado em cerca de 8 mil o numero de pessias que vieram passar Agosto á Figueira. O Casino Peninsular, em muitas noites, tem de desdobrar o baile nos dois amplos salões — o Salão Nobre e o do Café, exibindo-se as duas orquestras «Caravana» e «Tovar Belo».

AGRESSÃO Á SACHOLADA

MONTALEGRE, 25 — Ontem, pelas 23 horas, José Maria Gonçalves de Freitas, foi agredido á sacholada, quando saía duma pensão, por Domingos Alves de Carvalho, criado de lavoura. O ferido, cujo estado é gravissimo, foi conduzido ao hospital de Chaves. O agressor pôs-se em fuga

Melhoramentos locais

VILA NOVA DE MILFONTES, 24.—Iniciaram-se, hoje, os trabalhos de construção da Avenida Marginal. Trata-se de um melhoramento do maior interesse para esta vila, motivo por que toda a população deu mostras do maior contentamento.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA—Na praia e freguesia da Torreira, deste concelho, realizou-se uma concentração geral de todos os rapazes da Juventude Operária Católica do concelho, havendo recitativos, canções, etc.

—De 6 a 30 de Setembro, vai realizar-se, neste concelho, pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, por intermédio da Intendência de Pecuária de Aveiro, a campanha de saneamento de bovinos leiteiros.

—A praia da Torreira regista uma extraordinária enchente de veraneantes, e muitas familias abandonaram-na, por não haver casas para alugar. E' muito grande a colónia de murtoseiros regressados da América do Norte e de Lisboa.

—No dia 8 de Setembro, vai realizar-se na Torreira a festa do S. Paio, romaria muito conhecida e tradicional. A comissão dos festejos a que preside o pároco da Torreira rev. Manuel Nunes, coadjuvado pela Camara Municipal e pela Junta de Turismo, está a organizar um programa atraente.

—O pescado na Torreira, tem dado um óptimo rendimento aos empresários das companhas de pesca, mas o publico está a comer o peixe extraordinàriamente caro.

ARRIBOU COM AVARIAS

um navio de carga norueguês

O navio de carga norueguês «Norse King», que ontem largara do Tejo, para Puerto la Cruz, arribou hoje de manhã a Lisboa, com avaria na máquina.

O PORTO PELO TELEFONE

Naufrágio e morte dum pescador

PORTO, 25.—Esta madrugada, devido á escuridão e ao nevoeiro, quando entrava o porto de Leixões, a traineira «Rio Cavado», da fábrica de conservas Vasco da Gama, de Matozinhos, tripulada por 46 homens sob as ordens do mestre João Oliveira Gomes, foi abalroada pelo arrastão «Massarelos», da Sociedade de Pesca Transatlantica, também de Matozinhos. O embate foi de tal violência que a «Rio Cavado» afundou-se rápidamente. Da sua tripulação apenas não foi possível salvar-se o pescador Tomás Milhazes de 55 anos, residente nas Cachinas, Vila do Conde. Os náufragos foram recolhidos pela tripulação do «Massarelos», que os desembarcou em Leixões cerca das 6 e 30.

Louvor aos decretos sobre o leite

A benemérita Liga de Profilaxia Social, que em todos os problemas que interessem ao bem estar das populações ocupa sempre lugar de relevo, cooperando valiosamente para as suas soluções, acaba de enviar ao sr. ministro da Economia uma exposição e felicitações pela publicação dos dois recentes decretos sobre o leite. Alude-se na exposição ás quatro falhadas tentativas das Camaras desta cidade para o estabelecimento de uma central leiteira municipal, tentativas que esbarraram sempre contra forças ocultas que, possivelmente, os citados decretos vão aniquilar. Que assim seja.

Foi-se o dinheiro e o clarinete

Francisco Marques Neto, de Albergaria-a-Velha, queixou-se á Polcia contra António Mário da Costa, ali residente, no lugar da Fonte, a quem acusa de ter recebido três contos de clientes seus e ainda por cima ter fugido para esta cidade com um seu clarinete, avaliado em dois contos.

Afogado no Douro

Foi arrastado á margem do rio Douro, em Avintes, o cadaver do jornaleiro António Ribeiro Pinto, de 28 anos, casado, morador em Pedroso, Gaia que anteontem á tarde morreu afogado quando tomava banho.

Espectáculos no Porto

RIVOLI—21 e 30—«Forja de herois».
S. JOÃO—21 e 30—«Encontro inesperado».
AGUIA DE OURO—21 e 30—«O grande amor».
JULIO DINIS—21 e 30—«A canção do rouxinol».
BATALHA—21 e 30—«Ternura».
OLIMPIA—21 e 30—«Alegria, rapazes».
CARLOS ALBERTO—21 e 15—«Robin dos Bosques».
COLISEU—21 e 30—«Um homem ás direitas».

PUBLICAÇÕES

«Revista do Ultramar»

Está publicado o numero da «Revista do Ultramar» referente aos meses de Julho e Agosto É dedicado ao Tricentenário da Restauração de Angola, assunto sobre o qual insere palavras dos srs. presidente da Republica, presidente do Conselho, ministro e secretário de Estado das Colónias, todos os governadores de territórios ultramarinos e muitas outras individualidades ligadas aos meios coloniais. O numero, muito bem organizado, inclui colaboração valiosa e variada a par de muitos documentos.

«Revista Municipal»

O Municipio acaba de editar o n.º 34 da «Revista Municipal», publicação destinada ao estudo de assuntos literários, históricos e técnicos sobre Lisboa.

A capa é de Carlos Ribeiro, sendo os desenhos de Machado da Luz, Manuel Lapa, Bernardo Marques, A. Correia e José Espinho. Embora a tiragem fosse consideravelmente aumentada, é natural que este volume, como tem acontecido a tantos outros, se esgote rápidamente.

Noticias de Grandola

GRANDOLA, 25. — Realiza-se nos próximos dias 29, 30 e 31 a importante feira anual de Agosto, uma das mais importantes desta região, especialmente pelas transacções de gados e produtos agricolas. A Camara deliberou proporcionar a todos os concorrentes o máximo de facilidades, pelo que tem aumentado de ano para ano o numero de forasteiros.

—Está a causar sérios embaraços e a prejudicar o comercio e a industria desta vila a falta de novas montagens de telefones. De fonte autorizada se sabe que esperam montagem desta modalidade de comunicações imensos interessados, que já fizeram os seus pedidos em 1945.

—Agrava-se nesta localidade o preço de certos produtos, especialmente o de cereais e legumes, cuja subida se justifica pela escassez da colheita, que ficou áquem de todas as espectativas. Não se justifica, porém, o preço do peixe atingido ultimamente: a sardinha média subiu de 3$00 para 6$00 a duzia; o carapau, por vezes ordinario, é vendido por 9 e 10$00 o quilo, preço mais elevado do que durante o tempo de guerra.

Um projecto britânico para a constituição de uma Assembleia Europeia

(Por Paul Loby, da France Presse)

LONDRES, 25.—O projecto britanico de convocação da Assembleia Europeia, publicado hoje em Londres, divide-se em quatro partes:

Na primeira expõem-se os motivos da convocação da Assembleia, na segunda estudam-se os meios práticos a empregar para criar a mesma Assembleia. Na terceira parte indicam-se propostas de constituição dos Estados Unidos da Europa, a serem submetidas á apreciação da Assembleia, e na quarta e ultima parte expõe-se um projecto de regulamento interno.

No começo do documento, ao indicarem-se os motivos que levam á convocação da Assembleia Europeia, diz-se nomeadamente o seguinte: «Tanto o Conselho como a Comissão Executiva da Organização Europeia de Cooperação Económica estão desprovidos dos poderes necessários para impor as suas decisões. Sómente se conformarão com tais decisões os governos que quiserem assim fazer. Visto que não dispõe de qualquer poder de soberania, condição essencial para a criação da União Europeia, o organismo criado em Paris não poderá nunca dirigir de facto a restauração económica da Europa. Impõe-se, por consequência, uma União Europeia sob uma fórmula qualquer».

O projecto, na segunda parte, indica os seguintes meios práticos para se conseguir a criação da Assembleia Europeia:

O Conselho da Organização Europeia de Cooperação Económica deverá convocar a reunião da Assembleia Europeia em Paris antes do dia 31 de Março de 1949. Cada Parlamento dos países interessados nomeará dois delegados por milhão dos seus habitantes, e a Assembleia Europeia ficará assim com 525 membros, a saber: França, 87 delegados; Inglaterra, 100; Austria, 14; Bélgica, 16; Dinamarca, 8; Irlanda, 6; Grécia, 14; Holanda, 18; Islandia, 1; Itália, 96; Luxemburgo, 3; Noruega, 6; Portugal, 16; Suécia, 14; Suiça, 8; Turquia, 38; Alemanha Ocidental, 86. As linguas oficiais da Assembleia Europeia serão a inglesa e a francesa. Aos países não mencionados, como Albania, Bulgária, Checoslováquia, Finlandia, Hungria, Polónia, Roménia, Espanha e Jugoslávia conferir-se-á a faculdade de se fazerem representar no caso de aceitarem a «Declaração de Direitos» que se menciona mais adiante. Para facilitar a rápida constituição da Assembleia, está, da primeira vez, não se elegerá por sufrágio universal directo.

Na terceira parte indica-se o projecto de Constituição Europeia, que contém dez artigos, e que prevê nomeadamente a criação dum Tribunal Supremo, a supressão das alfandegas entre os Estados membros da União no prazo de três anos após a sua formação, e restrições da soberania nacional em proveito da mesma união. —(France Presse).

Para relogios, ouro, pratas e joias de categoria a preços acessiveis.

TORROAES

Relojoaria e Ourivesaria

123, Rua da Prata, 131 *Telf. 24210*

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

As conversações de Moscovo e os comentários suscitados pela última reunião do Kremlin

(Continuação da 1.ª pág.)

tituem réplica á organização feita pelos russos na sua zona de ocupação respectiva.

Para que se chegue a acordo, todos terão de fazer concessões e é fácil descortinar á volta de que pontos se trava a polémica entre as quatro potências.

Um ponto existe, porém, que poderá vir a mudar as condições do problema: a aproximação do Outono. Convém não esquecer que as conversações de Moscovo se entabularam porque os aliados ocidentais desejam muito que se levante o bloqueio soviético a Berlim antes que chegue a estação invernosa durante a qual será muito difícil manter em actividade o serviço de reabastecimento da capital alemã pela via aérea. Por isso, é lícito perguntar contra quem correrá o tempo se as conversações se prolongam. Se se continua a conferenciar, há razão para se optimista, sem duvida. Mas também é verdade que enquanto se conferencia o bloqueio de Berlim continua.—(France Presse).

A intervenção pessoal de Estaline

MOSCOVO, 25 — E' de esperar que os três enviados ocidentais cuja ultima reunião com Estaline e Molotov, no Kremlin, se efectue na segunda-feira á noite, tenham hoje um dia calmo. Durante a parte da manhã estiveram a trabalhar nas respectivas embaixadas e por ora não se realizaram reuniões conjuntas preparatórias de nova conferência no Kremlin.

Observadores bem informados desta capital declararam, a noite passada estar convencidos de que Estaline, pelo facto de ter estado reunido com os representantes ocidentais durante aproximadamente cinco horas, na ultima segunda-feira, deve ter modificado completamente o panorama internacional «para melhor». O caracter desta nova fase não foi ainda revelado, mas exige certamente toda a atenção das potências ocidentais.

A intervenção de Estaline nas presentes negociações parece ter como objectivo a regularização de algumas divergências levantadas durante as negociações começadas há pouco mais ou menos um mês, tendo como resultado o prosseguimento das negociações e das trocas de impressões diplomáticas. No entanto, todas as noticias referentes á conferência de segunda-feira passada devem ser recebidas com a maior reserva visto manter-se ainda o maior sigilo sobre o que se passou. —(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 25—O «Times» de hoje diz, em artigo de fundo, que, se Estaline decidir novamente dizer «não» aos enviados ocidentais, em Moscovo, que procuram chegar a acordo sobre a Alemanha, «declarará, de facto, mais uma vez, que não haverá paz na Europa». «Se isso fôr novamente o resultado, as potências ocidentais sabem qual o caminho a seguir: tornarem-se fortes para a causa da paz, por acção comum, garantir com trabalho árduo e bom critério tudo o que elas e a sua herança representam e, á medida que a sua força aumentar, estarem sempre dispostas a chegar a acordo honesto com os russsos. Se Estaline disser «sim», desta vez—e há ainda boas esperanças de que isso se dê—não pode haver hesitações em procurar estabelecer condições de paz neste momento, mas permanecerá o dever, como a luta em Berlim nitidamente demonstra, de tornar novamente forte a Europa Ocidental na industria, no comércio, nos armamentos—e na vontade».

O bloqueio de Berlim é «uma chantage», escreve o mesmo jornal. «Antes de ele ser levantado, não são possiveis conversações frutiferas sobre Berlim ou quanto á Alemanha.

O «Manchester Guardian» comenta: «E' uma boa noticia continuarem as discussões com a Russia. Mais uma vez se recorreu a Estaline para acabar com um bêco sem saída. Não há necessidade de atribuir isso a bom critério especial que Estaline possua e Molotov não. E' a técnica russa. Recorre-se ao heroi: o grande homem entra na liça com palavras acalmantes e dogmáticas quando se decidiu uma nova mudança de politica. E' claro que não podemos estar ainda certos de que tenha havido uma verdadeira mudança de politica. A sinceridade russa sobre vários pontos terá de ser posta á prova por actos, antes de podermos confiar em que será aliviada a tensão por causa da Alemanha. Assim, até vermos o resultado das discussões de Moscovo, será sensato moderar o optimismo. — (R.).

Comentários franceses

PARIS, 25.—Abundam os comentários, esta manhã, acerca das conversações de Moscovo.

Na «Epoque», Albert Mousset faz uma série de observações á maneira como as negociações são conduzidas pelo «deus do Kremlin» e apoia-se em alguns exemplos. «A URSS entende que não temos que intervir no Danubio, escreve nomeadamente, mas parece-lhe absolutamente natural pedir participação na vigilancia do Ruhr. Os sovieticos consideraram escandalosa a presença dos Estados Unidos na Conferência do Danubio, mas, em 1945, pareceu-lhes absolutamente natural pedirem participação na Conferência de Tanger. Têm por absoletos os direitos adquiridos da França e da Grã-Bretanha, ao mesmo tempo que eles reivindicam na Asia direitos achados na herança da Russia imperial.

«A noção do Direito Internacional atravessa uma crise sem precedentes. Uma parte do Mundo ignora-a ou despreza-a. E' possivel que as entrevistas com Estaline levem a um esboço de acordo. Mas os acordos só valem na medida em que os seus negociadores têm a mesma noção das suas obrigações e do Direito Internacional Publico. Infelizmente, não é isto que se verifica».

O editorialista da «Aurore» comenta: «Somos nós que fornecemos a Estaline pela nossa desunião e a nossa impotência diante do comunismo, os melhores meios de nos manter no estado de insegurança permanente em que hoje estamos. Se vivemos agitados entre as esperanças e os receios cada vez que Estaline respira, é porque ainda não compreendemos que só uma Europa Ocidental forte e unida pode impedir a guerra e, ao mesmo tempo, impôr aos russos uma verdadeira paz». (France Presse).

Rosicler

Casa especializada em fatos para meninos

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja e 1.º andar

(junto á Rua Augusta)

T. 20205

As relações russo-americanas

(Continuação da pag. central)

nifestam a opinião de que o encerramento dos consulados marca um novo ponto no crescente agravamento das relações americano-soviéticas. Contudo, não se notam sinais de uma rotura diplomática completa, pelo menos até agora. No que diz respeito ao consulado de Vladivostock, ali mantido pelos Estados Unidos, os funcionários norte-americanos declaram ser-lhes concedida muito pouca liberdade de movimentos, motivo por que o seu valor é considerado muito limitado. Durante as primeiras horas de hoje, os funcionários do consulado soviético em Nova York não fizeram quaisquer comentários á notícia de que o consulado devia ser fechado.—(Reuter).

O secretário da Marinha norte-americano anunciou nova política naval

WASHINGTON, 25—Os Estados Unidos vão reduzir o numero de couraçados em serviço activo, ficando apenas com um, e intensificar o programa de treino de guerra anti-submarina com porta-aviões e contratorpedeiros. Esta comunicação foi feita ontem á noite pelo secretário da marinha de guerra, John L. Sullivan. Tal decisão considera-se uma consequência da reunião secreta, efectuada no fim da semana passada, dos chefes do estado-maior conjunto dos Estados Unidos em Newport. A comunicação diz que, para haver maiores disponibilidades monetárias e em homens para o treino anti-submarino, o couraçado «Yowa» será retirado do serviço em 1 de Setembro, ficando apenas o «Missouri», em cujo convés foi assinada a rendição do Japão, a ser o unico couraçado da esquadra em actividade. Voltam ao serviço o porta-aviões ligeiro «Cabot», de 11.000 toneladas, e 8 contratorpedeiros de 2.200 toneladas. O regresso do «Cabot» ao serviço fará com a esquadra de porta-aviões em serviço passe a ser de 22 unidades. No entanto, salienta-se oficialmente que o «Yowa» e 13 outros couraçados agora de reserva estarão «prontos para tornar a entrar ao serviço dentro de curto espaço de tempo».

A comunicação das autoridades navais diz que «aperfeiçoamentos revolucionários na guerra submarina, particularmente sob o aspecto ofensivo desde o termo da segunda guerra mundial, põem em destaque a necessidade de intensificar o programa de treino de guerra anti-submarina». «O factor principal que influência os conceitos de guerra anti-submarina, que estão a modificar-se rápidamente, foi o aperfeiçoamento de submarinos capazes de navegar submersos a velocidades muito maiores e a manter-se em imersão durante períodos muito mais longos do que os submersiveis alemães da ultima guerra». Esta explicação considera-se uma referência aos modernos e velozes submarinos equipados com o aparelho de respiração «Shnorkel», inventado pelos alemães, que permite a um submarino permanecer submerso durante dias ou mesmo semanas. Tanto a Russia como os Estados Unidos têm estado ocupadissimos no aperfeiçoamento deste invento.—(Reuter).

As conferências militares

WASHINGTON, 25—O secretário da Defesa, James Forrestal, anunciou, ao findar a conferência que teve com oficiais superiores, que á aeronáutica americana caberá a autoridade suprema no domínio da guerra aérea estratégica. Acrescentou que, nessa troca de pontos de vista, se resolveu que a direcção da guerra no plano naval caberá unicamente á marinha. — (France Presse).

Restaurante Viena

Largo da Biblioteca-20

Telef. 20278 - Lisboa

Almoços — Jantares

Aos **Domingos**, encerrado

O papel de fumar

ZIG-ZAG

sempre imitado e nunca igualado, manifesta a sua superioridade